

**FACULDADES ALVES FARIA (ALFA)**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**Sandra Marques Borges**

**FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO  
SUPERIOR: O ESTUDO DE CASO DO ILES/ULBRA DE ITUMBIARA**

**GOIÂNIA**  
**JULHO DE 2011.**

**FACULDADES ALVES FARIA (ALFA)**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**Sandra Marques Borges**

**FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO  
SUPERIOR: O ESTUDO DE CASO DO ILES/ULBRA DE ITUMBIARA**

Dissertação de Mestrado Profissional em  
Desenvolvimento Regional apresentada a Faculdades  
Alves Faria, como requisito para obtenção do título de  
mestre.

Orientador: Professor Dr. Paulo César Bontempo.

**GOIÂNIA**  
**JULHO DE 2011.**



## MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

### PARECER

Os Membros da Banca Examinadora designados para realizar o exame de defesa da Dissertação da candidata **Sandra Marques Borges**, sob o título "**Fatores determinantes da evasão escolar no ensino superior: o estudo de caso do ILES/ULBRA de Itumbiara**" para obtenção do grau de **Mestre em Desenvolvimento Regional**, após haver realizado o exame são de Parecer pela aprovação sendo-lhe conferidos os créditos previstos na regulamentação do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional, completando assim todos os requisitos necessários para receber o grau de **Mestre**.

Goiânia, 09 de julho de 2011

Prof. Dr. Paulo Cesar Bortempo

(Orientador)

Profª. Dra. Maria Cristina Pereira Matos

(Membro)

Prof. Dr. Antonio Teodoro Ribeiro Guimarães

(Membro)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da UFU , MG, Brasil

---

B732f    Borges, Sandra Marques, 1971-  
          Fatores determinantes da evasão escolar no ensino superior  
          [manuscrito] : o estudo de caso do ILES/ULBRA de Itumbiara / Sandra  
          Marques Borges. - 2011.  
          77 f. : il.

Orientador: Paulo César Bontempo.

Dissertação (mestrado) – Faculdades Alves Faria, Programa de Pós-  
Graduação Stricto Sensu. Mestrado Profissional em Desenvolvimento  
Regional.

Inclui bibliografia.

1. Evasão universitária - Teses. I. Bontempo, Paulo César. II.  
Faculdades Alves Faria. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu.  
Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional. III. Título.

---

CDU: 378.141

*Aos meus pais João Marques e Rosa Maria (in memoriam), meus agradecimentos por ensinar o caminho a ser seguido.*

## *AGRADECIMENTOS*

*O Trabalho de dissertação envolve um esforço individual, que para ser concretizado é necessário percorrer um caminho árido, muitas vezes não atingido por nós.*

*No meu caso, além das dificuldades normais enfrentadas no transcorrer de um Curso de Mestrado, tive que conviver com a perda de uma pessoa muito especial, minha mãe, que durante toda sua vida teve um grande objetivo: ver seus filhos bem-sucedidos.*

*Em vários momentos relutei, pensando em desistir do curso, entretanto, precisava ser forte o bastante para cumprir meus objetivos profissionais e, principalmente, não desapontar a minha querida mãe, pois, se o fizesse, teria a certeza que não estaria contribuindo para o seu desenvolvimento espiritual.*

*Não poderia deixar de agradecer ao meu orientador, Professor Paulo César Bontempo, que se prontificou a orientar-me paciente e eficazmente, pela sua disponibilidade, atenção e seu conhecimento sobre o assunto que foram de grande valia, apontando a direção a ser seguida no desenvolver do trabalho.*

*Meus agradecimentos também são dirigidos aos meus professores do Curso que contribuíram para enriquecer meus conhecimentos e aos colegas do Curso que deixarão saudades pelo carinho e amizade que me dispensaram principalmente a Noemy, que sempre nos atendeu com atenção e amabilidade.*

*Além disso, pude contar com o suporte de vários amigos, seja auxiliando-me na busca de material de pesquisa e apoio moral.*

*Quero agradecer a minha amiga Vânia Tanús Pereira pela grande contribuição dada a este estudo e aos meus amigos e colaboradores Nara Rúbia Martins Borges, Adriano Chiarani da Silva, Roberta Gomes, Paulo Roberto Carvalho de Sousa, Márcio Alexandre Fischer e Margarete Araújo Mota que contribuíram de forma muito significativa para o meu desenvolvimento profissional e pessoal.*

## RESUMO

SANDRA MARQUES BORGES. **Fatores determinantes da Evasão Escolar no Ensino Superior: O estudo de caso do ILES/ULBRA de Itumbiara.** Dissertação, 2011. 77 f – Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional das Faculdades Alves Faria. Goiânia, 2011.

A evasão é um problema recorrente no ensino superior e tem assumido grandes proporções no campo da graduação. Nessa direção, elegeu-se o problema de pesquisa que elencou questionamentos buscando indicar quais os fatores determinantes que levaram os alunos a desistir de um curso superior. Pautando-se nessa problemática, elaborou-se como objetivo geral identificar os principais fatores determinantes referente à evasão escolar no ensino superior. Especificamente, buscaram-se analisar a conjuntura educacional no ensino superior no Brasil, identificar os fatores socioeconômicos, os fatores relacionados à dificuldade em acompanhar o curso e fatores relacionados à qualidade do curso ou à adaptação do aluno quanto a sua desistência. A relevância desta pesquisa partiu de um despertar pelo interesse para uma investigação que esclarecesse esse fenômeno. Por conseguinte, este estudo tornou-se viável dadas as circunstâncias profissionais e o interesse pessoal da pesquisadora sobre o tema. Essa busca é justificada por contribuir para o conhecimento do assunto. Metodologicamente como base para a construção deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema evasão no ensino superior. No segundo momento foi realizado um estudo de caso no Curso de Administração do ILES/ULBRA de Itumbiara – GO, no período de 2006 a 2009. O instrumento de coleta de dados foi o questionário aplicado a uma população de 33 alunos evadidos e entrevistas com 07 coordenadores de curso da Instituição em estudo. As informações obtidas apontaram a questão financeira como o principal fator de desistência entre os participantes. Ressalta-se ainda, a necessidade de uma intervenção por parte dos dirigentes no sentido de reter os alunos promovendo ações que viabilizem a permanência dos mesmos até a conclusão do curso.

**Palavras-chave:** Evasão. Ensino Superior. Educação.

## **ABSTRACT**

The evasion is a recurring problem in higher education and has assumed large proportions in the undergraduation. Along these lines, it was elected as the research problem to identify the factors that led students to give up a degree. Based on this issue, it was conducted a research aimed at identifying the main factors related to school dropout rates in higher education. Specifically, it aimed to examine the educational situation in higher education in Brazil, identify socioeconomic factors, factors related to the difficulty in tracking the course and factors related to quality stroke or adapt to the student regarding their withdrawal. The relevance of this research came from an awakening interest for an investigation to clarify this phenomenon. Therefore, this study became feasible in the circumstances of professional and personal interest of the researcher on the subject. This search is justified because it contributes to the knowledge of the subject. Methodologically, as a basis for building this, we performed a literature search on the topic in higher education. In the second phase it was conducted a case study in the course of business management at ILES / ULBRA of Itumbiara - GO, in the period 2006 to 2009. The instruments of data collection were a questionnaire applied to a population of 33 dropout students and interviews with 07 coordinators of the course in the Institution. The informations obtained indicated that the financial issue as a major factor for withdrawal among the participants. It is also emphasized the need for intervention from the leaders in order to retain students by promoting actions that will enable students to remain until the completion of the course.



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade .....	49
Gráfico 2 – Sexo .....	49
Gráfico 3 – Estado civil 1 .....	50
Gráfico 4 – Estado civil 2 .....	50
Gráfico 5 – Moradia .....	51
Gráfico 6 - Ingresso no curso de administração .....	51
Gráfico 7 – Dependência financeira .....	52
Gráfico 8 – Conclusão do ensino médio.....	52
Gráfico 9 – Fatores na decisão da escolha do curso de administração.....	54
Gráfico 10 – Abandono ou mudança de curso .....	54
Gráfico 11 – Fatores problemáticos do curso.....	56
Gráfico 12 – Fatores desistência do curso .....	58
Gráfico 13 – Comparação entre sexo e fatores problemáticos do curso .....	58
Gráfico 14 – Comparação entre sexo e fatores que levaram a desistência do curso .....	59
Gráfico 15 – Comparação entre estado civil e idade .....	59
Gráfico 16 – Comparação entre estado civil e fatores de escolha do curso .....	60
Gráfico 17 – Comparação entre estado civil e fatores de mudança de curso .....	60
Gráfico 18 – Comparação entre estado civil e fatores problemáticos do curso .....	61
Gráfico 19 – Comparação entre estado civil e fatores de desistência do curso.....	61
Gráfico 20 – Comparação entre moradia e idade .....	62
Gráfico 21 – Comparação entre moradia e dependência financeira.....	62
Gráfico 22 – Comparação entre moradia e fatores de ingresso no curso .....	63
Gráfico 23 – Comparação entre moradia e fatores que influenciaram na mudança do curso .....	63

Gráfico 24 – Comparação entre Moradia e Fatores Problemáticos do Curso de Administração.....	64
Gráfico 25 – Comparação entre Moradia e Fatores de Desistência do Curso de Administração.....	65
Gráfico 26 – Comparação entre Dependência do Trabalho e Fatores de Escolha do Curso de Administração .....	65
Gráfico 27 – Comparação entre Dependência do Trabalho e Fatores de Mudança de Curso.....	66

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 - UNIVERSIDADES.....	14
1.1 - Universidade – Origem e Desenvolvimento .....	14
1.2 – Primeiras Universidades e seu Contexto .....	15
1.3 – O Papel das Universidades .....	16
1.4 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.....	18
1.5 – Expansão dos Cursos de Administração no Brasil .....	19
1.6 - Cenário do Ensino Superior no Brasil com base no Censo 2008 – Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.. .....	21
1.6.1 – Graduação Presencial .....	25
1.6.2 – Educação Tecnológica.....	26
1.6.3 – Educação a Distância.....	27
1.6.4 – Ensino Superior em Goiás.....	27
1.7 – Evasão Escolar no Ensino Superior.....	28
1.7.1 - Estudos empíricos recentes sobre a Evasão Escolar no Ensino Superior .....	29
2 - METODOLOGIA DA PESQUISA .....	38
2.1- Discussões preliminares sobre a cientificidade de um estudo .....	38
2.2 -Tipologia da pesquisa – classificações e definições .....	39
2.2.1 - Classificações e definições quanto à natureza do estudo .....	39
2.2.2 - Classificações e definições quanto ao objetivo do estudo .....	39
2.2.3 - Classificações e definições quanto ao delineamento do estudo .....	40
2.2.4 - Classificações e definições da pesquisa quanto à abordagem do problema.....	41
2.3 - População e Amostragem.....	42
2.4 - Fontes de coletas de dados – instrumentos.....	43
2.5 - Pré-Teste e Aplicação do Instrumento de Pesquisa .....	44

2.6 - Tabulação e Análise de Dados .....	45
2.7 – Caracterização da instituição superior pesquisada .....	45
3 – APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA.....	47
3.1 - Causas de evasão de acordo com os dirigentes de curso.....	47
3.2 - Análise das variáveis referente à evasão escolar no Curso de Administração do ILES/ULBRA de Itumbiara – GO .....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	71
APÊNDICE A .....	76
APÊNDICE B.....	77

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico do Brasil exige das universidades a formação profissional qualificada de seus alunos, de modo a contribuir para o avanço da nação nas dimensões econômica, política e social. Isso vem sendo articulado por meio do esforço de todos os níveis da educação tendo como principal objetivo o fortalecimento do capital intelectual que poderá contribuir para o desenvolvimento do país.

O crescimento da população e a expansão acelerada da economia provocou o governo necessidade da reforma universitária oportunizando o acesso da classe média, e uma maior participação para milhares de jovens que buscam ingressar em diversos cursos superiores buscando a preparação para o mercado de trabalho.

Os jovens vêm buscando, por meio da universidade conhecimentos e habilidades que poderão proporcionar ascensão econômica e social e, de acordo com o Ministério da Educação e Cultura – MEC (2010) é grande o número de pessoas interessadas em cursar o ensino superior. Para fundamentar o estudo, tornou-se necessário acompanhar a evolução referente à expansão no setor de ensino superior privado no Brasil. De acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, no ano de 1996 houve uma reestruturação na educação em relação ao ensino superior e, para fundamentar a expansão ocorrida, de acordo com o (BRASIL - INEP 2008), os principais fatores para essa expansão foram mudanças nas regras facilitando a abertura de cursos e instituições, regulamentação da lei que aprovou a existência de IES com finalidades lucrativas, em 1999, período de 1996 e 2002 – crescimento na demanda, crescimento do ensino médio, ocorrida também no governo Fernando Henrique Cardoso e retorno aos estudos da População Economicamente Ativa.

A universidade passa a ser um referencial para a busca da valorização pessoal e, principalmente, a profissional que irá influenciar no pensamento, na cultura e na qualidade da prestação de serviços. Após passarem pelo vestibular e iniciarem o curso, acontece um fato extremamente curioso: os alunos evadem-se dos cursos, deixando aos estudiosos da educação grande questionamento sobre quais razões os teriam conduzido a tal atitude. O intuito do presente trabalho foi pesquisar quais os motivos reais que levam o aluno a se afastar de um curso por meio de uma desistência voluntária.

A evasão escolar no ensino superior é uma questão recorrente que incomoda os profissionais da educação. De acordo com Ministério da Educação e Cultura – MEC (2008), o assunto desperta a atenção desde o ano 1972. Diante dessa realidade, este estudo busca

respostas para identificar os principais fatores que levam os alunos a desistirem de um curso.

Nessa direção, com base na contextualização apresentada, elegeu-se o problema de pesquisa que se norteia pela seguinte questão: quais fatores que determinam a evasão de alunos de um curso superior?

Baseado nessa investigação, o presente estudo contextualizou a origem das universidades, seu papel no desenvolvimento econômico do país, o cenário da evasão escolar no ensino superior em várias instituições de ensino. Em seguida apresentada informação sobre o ILES/ULBRA<sup>1</sup> de Itumbiara, local onde foi realizada a pesquisa para cumprir os objetivos propostos pelo estudo.

Diante do exposto, estabeleceu-se como objetivo geral identificar e analisar os principais fatores determinantes referentes à evasão escolar no curso de Administração de uma instituição de ensino superior brasileira.

Como objetivos específicos delimitam-se identificar os fatores sociais e econômicos que possam ocasionar a evasão; identificar fatores relacionados à dificuldade em acompanhar o curso que possam ocasionar a evasão; identificar fatores relacionados à qualidade do curso ou adaptação do aluno quanto a sua desistência.

O fato de a pesquisadora coordenar o curso de Administração do ILES/ULBRA despertou o interesse para uma investigação que esclarecesse essa evasão escolar no ensino superior.

Por conseguinte, este estudo tornou-se viável dadas às circunstâncias profissionais e o interesse pessoal da pesquisadora sobre o tema. Aqui se torna adequado justificar que, socialmente, descobrir as variáveis que motivam os alunos a desistirem do curso, poderá permitir a busca de soluções para o problema de evasão na instituição em estudo. Essa busca analisada é justificada por contribuir para a diminuição de evadidos e, ainda, aumentar o número de alunos matriculados no curso levando em consideração a quantidade de alunos que irão concluir o ensino médio.

Para a realização do presente estudo, optou-se por uma abordagem quantitativa e qualitativa com o objetivo de apresentar a descrição, análise e interpretação dos dados da pesquisa realizada em relação às respostas dos alunos evadidos do curso de Administração de uma instituição de ensino privada localizada na cidade de Itumbiara-GO. Foram realizadas também entrevistas com os dirigentes, sendo sete coordenadores de cursos da mesma instituição de ensino no que concerne à avaliação e entendimento acerca de suas percepções envolvendo a evasão nos cursos elencados como ferramental meramente comparativo e opinativo.

---

<sup>1</sup> ILES/ULBRA: Instituto Luterano de Ensino Superior / Universidade Luterana do Brasil

## **1 - UNIVERSIDADES**

Neste capítulo são analisadas as origens das universidades, seus papéis, contextualizando-os com a forma de implantação da primeira escola de ensino superior no Brasil e seus desdobramentos até o contexto atual.

### **1.1 - Universidade – Origem e Desenvolvimento**

De acordo com Nussenzeig (2004, p.24), “o futuro da universidade está visceralmente ligado ao desenvolvimento do país”. O autor afirma que as Universidades são responsáveis pela expansão econômica e tecnológica, pois visam atender a necessidade e o anseio de uma sociedade em constantes mudanças e que no atual contexto econômico, torna-se necessário investir na educação, favorecendo o desenvolvimento do capital humano beneficiando a expansão da ciência e tecnologia que representam a melhor estratégia para atingir os objetivos pessoais e organizacionais.

Acompanhando a evolução histórica e ratificando o papel da universidade, o pesquisador Wanderley (1983) aponta que o termo universidade representa a integração da cultura e ciência. Essa multiplicidade permite diferentes decisões em relação às escolhas corretas para uma vida profissional coerente com as exigências do mercado e, principalmente, interligadas ao elo vocacional permitindo a identificação mais próxima com os objetivos pessoais e profissionais de cada um.

Segundo o autor, o termo universidade envolve processos pelos quais passou a institucionalização do conhecimento, de acordo com os momentos históricos que definiram a relação sistemática do homem com o meio, mas principalmente em relação à integração de ambos. E complementa que a universidade é percebida de várias formas, porém a define como um ambiente que proporciona a formação superior oferecendo informações para a formação de competências e habilidades para o desenvolvimento do capital intelectual.

De acordo com Dreze e Debele (1983, p. 11), “A Universidade tem por tarefa procurar a verdade na comunidade dos pesquisadores e dos estudantes.” Os autores defendem a ideia de que as universidades são responsáveis pelo tripé (ensino, pesquisa e extensão) e que representam a política educacional da nação. (DREZE; DEBELLE, 1983). Seguindo a linha de pensamento dos autores, as duas teorias juntas definem o embasamento de Universidade.

Complementando a integração do ensino, pesquisa e extensão, Brandão (1981) destaca

que a educação precisa acontecer de forma espontânea e que a crença, cultura e valores contribuem para a formação do conhecimento. Ressalta também que há fatores que determinam a reprodução do conhecimento de acordo com as necessidades individuais e coletivas. As necessidades humanas são determinadas de acordo com os objetivos de cada indivíduo. O meio social determina as decisões e provoca mudanças comportamentais influenciando a decisão pessoal e profissional de cada um em relação ao mercado de trabalho. O mesmo autor complementa que a educação é livre e varia de acordo com os grupos sociais, ela existe para minimizar a desigualdade entre os homens proporcionando uma vida melhor de acordo com a necessidade da existência de cada indivíduo.

Sob essa perspectiva, entende-se que os fatores externos, socioeconômicos e políticos estão em reciprocidade com os fatores internos da estrutura universitária, sendo estes determinados por aqueles, podendo, de acordo com essa visão e em conformidade com as condições de suas manifestações, influenciá-los, isto é, a universidade refletiria as condições de produção. (WANDERLEY, 1983).

As universidades, como instituições, segundo Wanderley (1983, p.15), “são herdeiras do mundo greco-romano, assumindo uma conformação específica no contexto religioso do Oriente islâmico e do Ocidente cristão.”

Conforme o autor no período feudal existiram os titulados *studia generalia*, era o nome apropriado para o lugar frequentado por estudantes de toda parte. O grau era conferido pelo papa ou o rei, estudantes, professores e, clérigos usufruíam de vantagens. Nesse período predominava o ensino do direito, posteriormente, predominou o ensino de teologia.

## **1.2 - Primeiras Universidades e seu Contexto**

Para Marcovitch (1998), as instituições de ensino superior na Idade Média buscavam a formação do capital intelectual da nobreza e tinham como objetivo produzir um ser humano completo, com competências e habilidades gerando um conhecimento sistêmico.

Nos dias de hoje, a formação acadêmica é vista de outra forma, o mercado de trabalho necessita de profissionais competentes e preparados para atuarem numa economia em expansão e, sobretudo capaz de tomar decisões rápidas no cenário econômico e político. É necessário conhecer a situação na sua totalidade para depois analisar as necessidades humanas dentro de um determinado contexto.

Brandão (1981) explica que as comunidades ocidentais aprenderam a lidar com a educação de forma simples como qualquer outra comunidade. E, completando seus estudos



realizados sobre a educação, contextualiza que o procedimento de aprendizagem teve início de forma simples e rudimentar, envolvendo o conhecimento simples da agricultura e serviços campestres. Aborda também que a educação grega carrega o conhecimento teórico e a prática e que tudo pode ser transformado. Portanto, para os gregos a obra mais pura é quando o homem torna-se educado.

De acordo com Wanderley (1983), a relação das primeiras Universidades numa definição mais próxima ao período contemporâneo pode ser (Bolonha (1108), Paris (1211), Pádua (1222), Nápoles (1224), Salamanca (1243), Oxford (1249), Cambridge (1284), Coimbra (1290), Praga (1348), Viena (1365), Heidelberg (1386), Leipzig (1409), Tübingen (1477), Lovaina (1425), Barcelona (1450), Basileia (1460), Upsala (1477), Leiden (1575), Edimburgo (1583), Gottingen (1737), Moscou (1755), São Petersburgo (1789), Londres (1836). Na América - Lima (1551), México (1553), Córdoba (1613), Harvard (1636), Yale (1701) e Princeton (1746). (WANDERLEY, 1983).

### **1.3 - O Papel das Universidades**

A partir da segunda metade do século XVIII, com a Revolução Industrial e a consolidação e expansão da produção capitalista, surgiram exigências de especializações e técnicas que se ajustassem à nova divisão social do trabalho. (WANDERLEY 1983, p.18).

As universidades foram se adequando as necessidades do mercado em relação ao desenvolvimento industrial e tecnológico de acordo com as características típicas de cada nação.

Ainda, para Wanderley (1983), a universidade é um local apropriado para a obtenção da ciência, o saber, porém o mesmo autor reforça que a universidade é um lugar mais adequado para a busca de informações, onde a aprendizagem é contextualizada e fundamentada na interdisciplinaridade atendendo às necessidades do desenvolvimento de cada nação. O autor enfatiza a importância das forças externa e internas que prevalecem na conjuntura atual como políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Para Marcovitch (1998), o papel da academia é algo que varia de acordo com a época, e jamais será esclarecido com precisão ao longo da história. O mesmo estudioso considera a Universidade como um local onde convivem todas as áreas do conhecimento.

Ao escolher um curso de graduação, o jovem almeja a busca de informações e conhecimentos que garantam uma aprendizagem que possibilite uma formação qualificada de acordo com as exigências de mercado. O indivíduo que procura a universidade busca o

conhecimento e encontra também um quadro de referência para sua vida profissional e pessoal. Determina objetivos, metas para sua vida futura.

De acordo com Marcovitch (1998, p. 23), “a universidade tem ainda o papel de formar a cidadania, cabe-lhe a principal função, desenvolver a inquietude do ser social”. Diante dessa função, o autor ressalta que:

As variáveis para alcançarmos um modelo ideal multiplicam-se de tal forma que em parte alguma poderemos visualizá-lo. É próprio do pensar acadêmico enxergar o real como algo incompleto, que sempre exigirá um aperfeiçoamento (MARCOVITCH, 1998, p.21).

Por outro lado, Buarque (2005) afirma que a formação da universidade brasileira ainda se apresenta de forma fragmentada e, às vezes, incompatível com as exigências de mercado. Ressalta também que poucos têm acesso a um ensino de qualidade e, enfatizando sobre a estrutura da universidade brasileira, o autor afirma que no Brasil, poucos tinham acesso ao ensino superior e afirma que a elite encaminhava seus filhos para a fora do Brasil.

O mesmo autor relata que as universidades brasileiras foram surgindo aos poucos, porém afirma que as propostas de sistemas universitários eram diferentes e não atendiam necessidades do próprio desenvolvimento do país. Foram estruturadas e implantadas de acordo com as universidades europeias, ou seja, totalmente distante da realidade brasileira.

Para Cunha (2007, p. 15), “[...] a ausência de uma universidade no Brasil colônia determinou o seu aparecimento tardio, um século após a independência, com repercussões que teriam chegado até os dias atuais.”. Justificando esse processo tardio, ele explica as condições oferecidas ao Brasil para retardar a implantação do sistema universitário e conclui que Portugal dificultava a expansão do ensino superior no Brasil concedendo incentivos para os brasileiros irem estudar em Coimbra.

Segundo Buarque (2005), aos poucos foram surgindo universidades no Brasil, afirmando que em meados de 1964 aconteceu a primeira modernização da universidade brasileira, trazendo avanço na modernização dos cursos, na carreira e valorização do professor, e melhores condições na parte física da instituição. O autor enfatiza que houve uma evolução na estrutura, porém, há uma grande necessidade de mudança de conhecimento organizacional. Essa expansão trouxe vários benefícios para a sociedade brasileira, e comenta sobre a postura dos dirigentes em relação à própria estrutura acadêmica e pedagógica.

Amparando-se nas teorias de Buarque (2005), é possível perceber que os estudos universitários são vistos como ponte para uma promoção social e econômica de quem a

frequente. Com base nessa percepção pode-se constatar uma afirmativa que comprova essa ideia ao enfatizar que o ser humano tem objetivos na vida e, a partir do momento que ingressa na universidade, almeja o sucesso. De acordo com vários estudiosos e, fundamentado por Buarque (2005), fica evidente que a finalidade da universidade é a busca do sucesso pessoal. A reforma universitária tem de servir para a construção de instituição de ensino que proporcione ao aluno uma possível segurança de sucesso pessoal que o mesmo tenha projetado para sua vida pessoal e profissional.

De acordo com Buarque (2005, p. 43), “a universidade deve ser o caminho para três sucessos pessoais de seus membros: a realização de uma vocação profissional; a melhoria de sua remuneração, e o reconhecimento público.” E ainda enaltece que a universidade oferece oportunidades, cabe ao ser humano a busca dessa identificação que facilitará fazer as escolhas que poderão influenciar por toda uma vida pessoal e profissional.

Morin (2007) aborda a era planetária, ou seja, a diversidade da cultura, hábitos e do avanço tecnológico. O conhecimento pode gerar incertezas e compreensão, faz-se necessária a integração do saber e como aplicar esse saber, ou seja, condições socioculturais fundamentais sobre o homem e sobre o próprio conhecimento. O conhecimento não pode ser fragmentado, é interdisciplinar, ele contempla a natureza humana num só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico. Portanto, a condição humana deveria ser objeto de todo o ensino e não fragmentado.

#### **1.4 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.**

Para Carneiro (1998) a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) apresentou várias novidades. O autor enriqueceu o texto legal com uma sólida base conceitual com dados educacionais atualizados. Para ele a palavra educação tem sido motivo de muita discussão, pois abrange a educação formal e a não formal. Sob o aspecto legal ela tem, quase sempre, um sentido limitado. Na legislação anterior, era sinônimo de ensino, referia-se quase sempre a educação formal. As novas diretrizes e bases representam uma ruptura e novos paradigmas foram superados. Demonstra uma preocupação e ao mesmo tempo a limitação em relação à postura dos agentes transformadores no processo de mudanças em decorrência das novas diretrizes e bases da educação. Para a reformulação das novas diretrizes, foram considerados fatores importantes envolvendo aspectos como família, trabalho, escolas e organizações sociais para a construção sistêmica na formação do cidadão.

A lei 9.394 de 96 enquadra uma tipologia de educação desenvolvida especificamente para atender instituições como Creches, Colégios, Institutos, Faculdades e Universidades e tem como embasamento principal no processo educativo quatro conceitos estruturantes do novo mapa de referência da escola, a Prática Social, Mundo do Trabalho, Movimentos Sociais e as Manifestações Culturais.

Carneiro também destaca que, de acordo com a LDB, Art. 43, a universidade desempenha quatro funções essenciais, sendo a formação do profissional, educação com nível superior, realização de estudos, pesquisas e investigações científicas voltadas para o desenvolvimento e, para finalizar, precisa funcionar como agente social.

Dando prosseguimento e tendo como fundamentação as novas diretrizes, Gil (2006) esclarece que prevaleceu por muito tempo no ensino superior a crença de que, para tornar-se professor do ensino superior, o mesmo teria que apresentar algumas habilidades como uma boa comunicação e conhecimentos relacionados à disciplina. A questão pedagógica não era levada em consideração, pois o público adulto não necessitava de apoio.

Para ele, há uma carência grande em relação à formação didática do professor. É comum verificar que a maioria das críticas em relação aos professores refere-se à falta de didática. Enfatiza, ainda, que a polêmica em relação à didática é evidente e acentuada, porém, não com tanta ênfase no ensino superior, e afirma que a maioria dos professores universitários possui duas atividades, sendo uma na área profissional determinada e a de docente, com a predominância da primeira. De acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, é essencial a experiência profissional e a constatação da experiência docente para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem.

### **1.5 - Expansão dos Cursos de Administração no Brasil**

Após a aprovação na Lei nº 9.394, a educação passou por grandes transformações, favorecendo uma reestruturação com ênfase na qualidade do ensino, capacitação e valorização dos professores. O autor ressalta a evolução do ensino superior no Brasil apresentando um crescimento e amadurecimento na área política do povo brasileiro na busca pela democracia. Nesse contexto a universidade é fundamental para o desenvolvimento da nação e, em linhas gerais, Moreira (1997) apresenta a historiografia brasileira da seguinte maneira: o primeiro período – o da Colônia; o segundo período – o do Império; o terceiro período – o da Primeira República; - o Quarto período – o da Era Vargas; o Quinto período – o da República Populista; o sexto período – o da Ditadura – que começa com o golpe de 1964; o sétimo e

último período – o da Nova República – inicia-se com a saída dos militares do poder e a posse de um presidente civil, após quase 21 anos de ditadura. (MOREIRA, 1997)

Contextualizando a questão da didática no ensino superior, Moreira (1997) aborda questões operacionais e correlatas em relação ao ensino superior no Brasil, em seguida apresenta sugestões que possam amparar os professores em relação ao ensino-aprendizagem na sala de aula. Aponta, ainda, os instrumentos que poderão proporcionar um enriquecimento e maior produtividade no repasse de informações.

O Governo Vargas, pressionado pelo acelerado desenvolvimento do processo industrial e urbanização, fez com que uma nova situação fosse conduzida na sociedade brasileira, iniciou um processo de reestruturação e passou a exigir a profissionalização da Administração Pública.

A partir dessa exigência e realidade de grandes transformações, a própria administração pública e privada mostrava-se consciente da necessidade em relação às mudanças sociais e econômicas do país. Várias ações governamentais foram desenvolvidas no decorrer do tempo objetivando o fortalecimento da Nação. Para fundamentar, a autora, registra que na década de 1950 existiam os seguintes cursos de Administração:

1952 – RJ: Escola Brasileira de Administração Pública - Fundação Getúlio Vargas; 1954 - Escola Brasileira de Administração de Empresas de São Paulo (Eaes) da Fundação Getúlio Vargas (FGV); Instituto de Administração e Gerência (IAG) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Instituto Cearense de Administração da Faculdade de Ciências; 1957 – Econômicas do Ceará; Instituto de Administração da Faculdade de Ciências; 1959 – Econômicas do Rio Grande do Sul; Curso Superior de Administração da Universidade de Recife; Curso de Administração da Universidade Federal da Bahia. (LIMA, 2009, p. 56)

Ressaltando a história e o fortalecimento do desenvolvimento da economia brasileira, Moreira (1997) destaca a evolução do Ensino Superior em Administração no Brasil, enfatizando as suas contribuições para as transformações constatadas no campo da produção econômica do país, a contar da década de 30. Apresenta um destaque para o surgimento da FGV e da FAE, e o alto grau de qualidade perante a comunidade acadêmica. O autor aponta informações relevantes sobre a regulamentação da profissão de administrador e destaca aspectos importantes relativos à expansão do ensino de administração.

A história da indústria brasileira tem início a partir de 1939 e pode ser traçada em quatro períodos, sendo o primeiro período iniciado pela revolução industrial brasileira, o segundo foi o contemporâneo à II Guerra Mundial, em seguida com o decênio pós-guerra e para finalizar o quarto período teve início em 1956 e corresponde à fase de consolidação da indústria

brasileira. Nesse período ficou evidente o desenvolvimento da indústria favorecendo o surgimento e a expansão dos cursos de Administração no Brasil. A presença marcante de multinacionais no Brasil levou as empresas brasileiras a procurarem a profissionalização dos seus colaboradores com o intuito de manter a competitividade. (MOREIRA 1997)

O crescimento econômico era administrado pelo poder público e, para conseguir um padrão de eficiência no serviço público, foi promovida pelo Estado, em 1967, uma reforma administrativa com o objetivo de capacitar os seus recursos humanos.

Segundo Andrade e Amboni (2003), a partir de 1996 com a promulgação da LDB, a educação brasileira tem passado por várias mudanças principalmente em relação à expansão no ensino superior conforme dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais. A expansão é fundamental para o desenvolvimento da economia, portanto é fundamental o comprometimento com a qualidade dos cursos de graduação em Administração.

As Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Administração devem ser entendidas como parâmetros norteadores para a elaboração e revisão do Projeto Pedagógico do Curso. Após a promulgação da LDB, os currículos mínimos dos cursos de graduação em Administração foram extintos tornando mais flexíveis possibilitando um aprendizado voltado para as competência e habilidades na formação do profissional.

[...] os cursos devem rapidamente abandonar as características de meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações, passando a orientar-se, de um lado, para formar sólidas competências na medida deste nível de ensino e, por outro lado, na medida da educação permanente, preparando o futuro profissional para o mercado de trabalho em mutação e acirrada competitividade e rápidas transformações. (ANDRADE; AMBONI 2003, p. 16).

Para Andrade e Amboni (2003), é importante que os gestores tenham consciência e comprometimento em relação aos valores que sustentam as questões de formação do cidadão como responsabilidade social, qualidade de vida, meio ambiente, e do desenvolvimento sustentável.

## **1.6 - Cenário do Ensino Superior no Brasil com base no Censo 2008 – Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.**

A educação superior, conforme Fernandes e Grillo (2001, p. 14), “exerce um papel muito importante no atual papel do desenvolvimento econômico, em que a inovação,

tecnologia e a pesquisa agregam valor a uma economia voltada para o conhecimento”.

Diante do exposto, os autores destacam que a inovação e a pesquisa são fatores importantes para o desenvolvimento econômico de qualquer nação, pois, ela torna-se mais competitiva e capaz de transformar uma sociedade fortalecida e qualificada, provocando desenvolvimento e crescimento para ambos.

Para evidenciar esses aspectos os autores afirmam que:

Tal assertiva foi recentemente reafirmada pelo Conselho da União Europeia, em Lisboa, quando declarou que esta região deve transformar-se na mais competitiva e dinâmica economia do mundo, onde o conhecimento deve ser a base e a sustentação do crescimento econômico caracterizado por mais e melhores empregos e por uma grande coesão social. De 1989 a 1998, sete países (EUA, Reino Unido, Japão, Alemanha, França, Canadá e Itália) produziram 70,6% dos trabalhos científicos e 80% das citações internacionais. Desses percentuais, couberam aos Estados Unidos 34,2% e 47,9%, respectivamente (FERNANDES; GRILLO, 2001, p.14).

Buarque (2005) ressalta a falta de qualidade na formação infantil, fundamental e médio destacando a necessidade de mudanças em relação ao processo ensino aprendizagem com mais qualidade.

O autor ratifica que:

A única forma de universalizar com qualidade a educação básica é investir na educação superior pública de qualidade. A educação básica no Brasil era de qualidade quando apenas os filhos da elite frequentavam a escola. Eles tinham prédios bonitos, eram bem equipadas, tinham professores escolhidos entre os mais capazes e com bons salários, e eram mantidas e fiscalizadas pelo governo nacional, no Império e na República (BUARQUE, 2005, p.21).

O ensino superior no Brasil é dividido da seguinte forma: cursos sequenciais, graduação, extensão e a pós-graduação, e para realização deste estudo buscou-se a análise na graduação presencial, a distância e tecnológico.

De acordo com Resumo Técnico Censo da Educação Superior 2008, os dados apresentados a seguir foram disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que promoveu o Censo da Educação Superior 2008, coletando dados sobre a educação superior brasileira com o objetivo de oferecer aos gestores das políticas educacionais, empresários e comunidade em geral, informações detalhadas sobre a situação atual e as novas tendências. As informações estão baseadas pelas diretrizes gerais previstas pelo Decreto número 6.425 de abril de 2008.

A coleta de dados sobre o ensino superior é realizada pelo INEP anualmente, com o objetivo de levantar informações sobre a educação superior no país, envolvendo um número

significativo de variáveis que irá subsidiar as políticas públicas na área da educação superior, bem como fornecer informações para que os gestores educacionais possam tomar suas decisões. Esta coleta é realizada por meio de um questionário eletrônico que as instituições de ensino superior do país respondem anualmente, atendendo ao decreto supracitado.

O fornecimento das informações solicitadas por ocasião do censo da educação básica e da educação superior, bem como para fins de elaboração de indicadores educacionais, é obrigatório para todos os estabelecimentos públicos e privados de educação básica e para todas as instituições de educação superior, na forma do art. 9º, inciso V e § 2º, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Nesse sentido, o Censo da Educação Superior - (BRASIL; INEP – 2008) após uma análise detalhada disponibilizou os dados sobre real situação do ensino superior brasileiro.

Para fundamentar o estudo, tornou-se necessário acompanhar a evolução referente à expansão no setor de ensino superior privado no Brasil. De acordo com Inep, no ano de 1996 houve uma reestruturação na educação em relação ao ensino superior, e para fundamentar a expansão ocorrida, de acordo com o (BRASIL - INEP 2008), os principais fatores para essa expansão foram:

- Mudanças nas regras facilitando a abertura de cursos e instituições;
- Regulamentação da lei que aprovou a existência de IES com finalidades lucrativas, em 1999;
- Crescimento na demanda no período de 1996 e 2002;
- Crescimento do ensino médio, ocorrido também no governo Fernando Henrique Cardoso;
- Retorno aos estudos da População Economicamente Ativa.

Para fundamentar o presente estudo tornou-se relevante apresentar o cenário da educação superior brasileira com base nos dados do Resumo Técnico Censo da Educação Superior 2008 referentes a 2002 – 2008 na forma organização acadêmica (universidades, centros universitários, faculdades integradas) e categoria administrativa (pública e privada).

Como abordado anteriormente, o instrumento tem como objetivo oferecer informações detalhadas sobre a atual realidade do ensino superior brasileiro, sendo que estas servem de parâmetro para a definição de estratégias na área educacional, proporcionando aos gestores educacionais subsídios relevantes para a tomada de decisão. Cumpre salientar que essas informações fornecidas pelo Censo do Ensino Superior do INEP são de fundamental importância, no sentido da definição de metas e ações voltadas para o desenvolvimento do ensino superior.



A Tabela 1 apresenta a organização do ensino superior por categoria administrativa, evidenciando um crescimento de 37,6% no número de instituições de ensino no período 2002 a 2008. Nesse período, evidencia-se um crescimento maior das instituições privadas que cresceram 39,8%, passando de 1.442 instituições em 2002 para 2.016 em 2008. A presente tabela também mostra que em 2008 houve uma redução de 29 instituições em relação a 2007, fato este mais relevante nas instituições privadas, onde houve uma redução de 16 instituições.

Tabela 1. Categoria administrativa: pública – privada

Ano	Total	PÚBLICA			Privada
		Federal	Estadual	Municipal	
2002	1.637	73	65	57	1.442
2003	1.859	83	65	59	1.652
2004	2.013	87	75	62	1.789
2005	2.165	97	75	59	1.934
2006	2.270	105	83	60	2.022
2007	2.281	106	82	61	2.032
2008	2.252	93	82	61	2.016

Fonte: Elaborada a partir do Resumo Técnico Censo 2008 - INEP

No que concerne a organização acadêmica, ao analisar a tabela 2, constata-se que houve um crescimento mais significativo dos centros universitários, que no período 2002 a 2008 que apresentou uma evolução de 61%, passando de 77 instituições em 2002 para 124 instituições em 2008. No que diz respeito às faculdades estas passaram de 1398 em 2002 para 1945 em 2008, apresentando um crescimento de 39,1% no período analisado. Por outro lado as universidades cresceram apenas 13% no período 2002 a 2008 passando de 162 instituições em 2002 para 183 em 2008.

Tabela 2. Organização acadêmica: universidade centros universitários - faculdades

Ano	TOTAL	Universidade	C. Universidade	Faculdade
2002	1.637	162	77	1.398
2003	1.859	163	81	1.615
2004	2.013	169	107	1.737
2005	2.165	176	114	1.875
2006	2.270	178	119	1.973
2007	2.281	183	120	1.978
2008	2.252	183	124	1.945

Fonte: Elaborada a partir do Resumo Técnico Censo 2008 – INEP

### 1.6.1 - Graduação Presencial

A Tabela 3 evidencia a evolução dos cursos de graduação no Brasil no período 2002/2008 de acordo com a categoria administrativa. Em 2002 existia um total de 14.399 cursos de graduação no país, chegando há 24.179 em 2008, apresentando um crescimento de 67,9%. Os dados da tabela citada mostram, ainda, que o ensino público federal apresenta um crescimento de 192,4%, o maior crescimento apresentado em termos de percentual no período analisado. O setor privado apresenta um aumento de 8.800 cursos entre os períodos de 2002 a 2008.

Tabela 3. Cursos oferecidos - categoria administrativa: Brasil 2002-2008

Ano	TOTAL	PÚBLICA			PRIVADA
		Federal	Estadual	Municipal	Privada
2002	14.399	2.316	2.556	380	9.147
2003	16.453	2.392	2.788	482	10.791
2004	18.644	2.450	3.294	518	12.382
2005	20.407	2.449	3.171	571	14.216
2006	22.101	2.785	3.188	576	15.552
2007	23.488	3.030	2.943	623	16.892
2008	24.179	6.772	3.235	640	17.947

Fonte: Elaborada a partir do Resumo Técnico Censo 2008 - INEP

No que tange ao oferecimento de cursos de graduação no período 2002/2008 de acordo com a Organização Acadêmica, a tabela 4 evidencia que as universidades aumentaram em 45,5% o número de cursos de graduação oferecidos no período analisado. Por outro lado os centros universitários foram responsáveis por um crescimento de 192,6% no período e as faculdades apresentaram um crescimento de 102,9% no mesmo período. Pode-se observar que no período 2002 a 2008, houve um crescimento de 10.360 cursos de graduação no período, sendo as faculdades responsáveis pela oferta de 4.630 cursos no período, as universidades por 3.865 e os centros universitários por 1.825 cursos .

Tabela 4 - Números de cursos de graduação: organização acadêmica - Brasil 2002/2008.

Ano	TOTAL	Organização Acadêmica		
		Universidade	C. Universitários	Faculdades
2002	14.399	8.486	1.413	4.500
2003	16.453	9.396	1.618	5.439
2004	18.644	10.475	2.134	6.035
2005	20.407	10.892	2.542	6.973
2006	22.101	11.552	2.717	7.832
2007	23.488	11.936	2.880	8.672
2008	24.179	12.351	3.238	9.130

Fonte: Elaborada a partir do Resumo Técnico Censo 2008 - INEP

## 1.6.2 - Educação Tecnológica

A Tabela 5 mostra um crescimento significativo no número de cursos de educação tecnológica no período 2002 a 2008, apresentando um percentual de crescimento de 591,3%. Os cursos tecnológicos oferecidos pelas universidades tiveram um crescimento da ordem de aproximadamente 894%, enquanto os cursos oferecidos pelos centros universitários cresceram 965,2%. Os cursos oferecidos pelas faculdades apresentaram um crescimento de 319,3%.

Tabela 5- Evolução do número de cursos de educação – tecnológica – Segundo a organização acadêmica- 2002/2008

		Educação Tecnológica		
Ano	TOTAL	Universidades	C. Universitários	Faculdades
2002	630	164	69	403
2003	1.142	441	142	559
2004	1.804	688	239	877
2005	2.525	956	369	1.200
2006	3.037	1.189	445	1.403
2007	3.702	1.423	570	1.709
2008	4.355	1.630	735	1.990

Fonte: Elaborada a partir do Resumo Técnico Censo 2008 - INEP

A Tabela 6, mostra que houve um crescimento de 604,2% no número total de vagas oferecidas na educação tecnológica no período 2002/2008, sendo que neste período as universidades apresentaram um crescimento significativo de 1168,1%. Por outro lado os centros universitários apresentaram um crescimento no número de vagas ofertadas na ordem de 674,1%, no período supracitado. Com relação às faculdades, estas apresentaram um crescimento de aproximadamente 400% no número de vagas ofertadas no período analisado.

Tabela 6 - Vagas ofertadas na educação tecnológica - organização acadêmica- Brasil - 2002 a 2008.

		Educação Tecnológica		
Ano	TOTAL	Universidades	C. Universitários	Faculdades
2002	65.903	13.398	11.594	40.911
2003	124.749	46.166	22.582	55.731
2004	200.458	70.345	36.144	93.969
2005	262.468	93.656	45.739	123.073
2006	318.962	116.842	56.406	145.714
2007	393.695	159.218	65.908	168.569
2008	464.108	169.904	89.746	204.368

Elaborada a partir do Resumo Técnico Censo 2008 - INEP

### 1.6.3 - Educação a Distância

Os dados da Tabela 7 evidenciam um crescimento significativo do ensino a distância no período 2002/2008. No que concerne aos ingressantes o número passou de 20.685 em 2002 para 430.259 em 2008, correspondendo a uma evolução de aproximadamente 1980% . Por outro lado, o número de matrículas no período analisado apresentou uma evolução de aproximadamente 1688%, passando de 40.714 matrículas em 2002 para 727.961 matrículas em 2008. No que tange ao número de concluintes, observou-se um crescimento expressivo de aproximadamente 4.000 % , passando de 1.712 concluintes em 2002 para 70.068 em 2008. As análises dos números mostram que houve um crescimento muito rápido na educação a distância, principalmente tendo em vista que a mensalidade desses cursos sempre é inferior à mensalidade dos cursos presenciais. Essa expansão teve início a partir de 2003 e vem ganhando proporção cada vez maior no meio educacional. Em 2008, o total de ingressante apresentou um aumento de 42,2%. (BRASIL – INEP 2008).

Tabela 7. Educação a distância

Ano	Educação a Distância		
	Ingressos	Matrículas	Concluintes
2002	20.685	40.714	1.712
2003	14.233	49.911	4.005
2004	25.006	59.611	6.746
2005	127.014	114.642	12.626
2006	212.246	207.206	25.804
2007	302.525	369.766	29.812
2008	430.259	727.961	70.068

Fonte: Elaborada a partir do Resumo Técnico Censo 2008 – INEP

### 1.6.4 – Ensino Superior em Goiás

De acordo com Lima (2009), em 17 de outubro de 1959 foi criada a Universidade Católica de Goiás. E em 1960 nascia a Universidade Federal de Goiás. As duas universidades representavam o desenvolvimento do Estado. Em 1963, no interior das Faculdades de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Goiás surgia o primeiro curso de Administração do Estado de Goiás, visando ao crescimento do Brasil e do Estado de Goiás que se deparou com uma expansão no ensino superior nas décadas de 70 e 90, com forte tendência nos anos de 2000 a 2006. Goiás apresentou um avanço em relação ao desenvolvimento e crescimento econômico e no decorrer de 1990, o estado apresentou

abertura de novos cursos e um crescimento de novas vagas nas IES já existentes. De acordo com os registros da autora supracitada, na mesma década, iniciou-se a criação de faculdades em Quirinópolis, Morrinhos, Itapuranga, Iporá e Goianésia, implantadas pelo Poder Público Estadual. Já pelo Poder Público Municipal foram fundados os cursos de Administração na Fundação de Ensino Superior de Itumbiara e Fundação Educacional de Luziânia. Os dados apresentam um crescimento do Estado, em relação à expansão e interiorização do ensino superior visando à qualificação das pessoas a fim de atender às exigências de um mercado competitivo. No período de 1960 a 2006, foram abertas em Goiás sessenta IES que oferecem o curso de Administração, sendo (49) quarenta e nove privadas e (11) onze públicas.

### **1.7 Evasão Escolar no Ensino Superior**

A evasão escolar no ensino superior tem sido tema de diversos estudos para alguns pesquisadores, pois envolvem aspectos sociais, comportamentais, financeiros e principalmente descobrir os reais motivos que levam à desistência e ao abandono. A revisão da literatura abrange Ataíde, Lima e Alves (2006), Bardagi (2008), Cunha (2003), Silva Filho *et al* (2007), Gaioso (2005), Gomes (1998), Martins (2007), Mazzetto, Bravo e Carneiro (2002), Patto (1996), Ribeiro (2005), Santos e Noronha (2001), Theóphilo e Moraes (2005), Moura e Menezes (2004), Sganzerla (2001), Onusic (2009).

Sendo assim, Patto (1996) considera que a evasão escolar é um problema antigo na educação e vem apresentando ao longo das décadas um elevado crescimento prejudicando o desenvolvimento de uma política educacional no país, pois são perdas para as instituições e para os alunos.

Comparando-se às considerações de Patto, Silva Filho *et al*, (2007) reforçam que a evasão escolar é uma questão que abrange praticamente todas as nações, pois representa despesas no campo social, acadêmico, econômico e, principalmente, perda de receitas. Ressalta também que as universidades particulares não investem em programas para manter ou reduzir o índice de evasão, porém parecem acreditar que o marketing para divulgação dos vestibulares será suficiente para garantir a entrada e permanência dos alunos no curso escolhido.

Sganzerla (2001) afirma que é de suma importância o diagnóstico da situação antes de iniciar qualquer programa que combate a evasão escolar no ensino superior, cada universidade apresenta características e necessidades próprias, ou seja, não basta saber quantidade, mas o porquê da decisão e em seguida realizar uma avaliação.

Segundo Gomes (1998), a conclusão do curso superior poderá proporcionar uma vida com mais qualidade, porém evidencia que a titulação não garante mercado de trabalho e nem sucesso profissional. Portanto, é fundamental a identificação com o curso escolhido para a definição do projeto de vida com mais segurança.

### **1.7.1 Estudos empíricos recentes sobre a Evasão Escolar no Ensino Superior**

Para fundamentar a pesquisa foram pesquisados vários estudos sobre evasão escolar no ensino superior para contextualizar e proporcionar informações favorecendo o desenvolvimento da pesquisa.

Mazzetto, Bravo e Carneiro (2002) desenvolveram um estudo com o objetivo de traçar o perfil socioeconômico, evasão e o desempenho dos alunos no curso de licenciatura em Química da UFC no período de 1998-2 a 2001-1 por meio de depoimentos obtidos por entrevistas semiestruturadas, não estruturadas e relatos. Vários pontos foram destacados pelos alunos, tais como a estrutura curricular, infraestrutura inadequada, dentre outros. Os autores optaram ainda por desenvolver uma pesquisa documental utilizando-se de dados provenientes de vários setores da UFC, dos cinco primeiros anos do funcionamento da UFC. Para tal, foram abordados aspectos como perfil socioeconômico dos estudantes; evasão; desempenho no vestibular, tempo gasto para conclusão do curso, dentre outros. A pesquisa foi aplicada aos estudantes do curso de Licenciatura em Química (noturno), ingressantes no período de 1995 a 2000, subdividindo-os em duas categorias: idade média entre 17-25 anos e 26-42 anos. Os autores afirmaram não conseguir chegar a uma conclusão concreta a partir do desenvolvimento deste, por se tratar de um curso novo.

Moura e Menezes (2004) realizaram um estudo a fim de identificar as variáveis que ocasionam insatisfação nos indivíduos para com a opção profissional escolhida, com vistas também nos altos índices de desistência nos cursos superiores causando um alto quadro de evasão. Os participantes totalizando 21 sujeitos, inscritos em um programa de orientação para a nova escolha profissional, foram entrevistados individualmente e, posteriormente, categorizados. A partir deste, os autores identificaram quatro condições distintas dos sujeitos em relação à condição de nova escolha, sendo a maior parte, 66,6% distribuídos entre os grupos constituídos por indivíduos que frequentam o nível superior. Os grupos foram divididos da seguinte maneira: Grupo 01-Sujeitos que estavam cursando e pretendiam concluir o curso, mas com dúvidas quanto a permanecer ou não na profissão posteriormente (38%); Grupo 02-Sujeitos que estavam cursando e em dúvida quanto a concluir o curso ou

abandoná-lo e iniciar outro (28,6%); Grupo 03- Sujeitos que haviam concluído o curso e estavam em dúvida entre seguir a profissão ou fazer nova escolha profissional (19%) e Grupo 04-Sujeitos que tinham desistido do curso, desejavam iniciar outro curso, mas não sabiam como fazer nova escolha profissional (14,3%). Os autores acreditam que o estudo permitiu viabilizar propostas para o delineamento e condução de programas de orientação específicos à condição de nova escolha profissional e que, tanto a Orientação quanto a Re-Orientação ajudam a conhecer de perto a população e seus problemas, podendo oferecer auxílio direcionado às necessidades de cada sujeito.

Já Theóphilo e Moraes (2005) realizaram um estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. A pesquisa aconteceu no período de 1993 a 2002 com uma amostragem de 23% da população de evadidos nesse período. O objetivo foi o de investigar e discutir os fatores que ocasionaram a evasão com a finalidade de reunir subsídios para buscar soluções e contribuir para uma análise mais profunda sobre o assunto. Os autores ressaltaram que encontraram dificuldades para realizar a pesquisa, tais como a falta de material bibliográfico sobre o tema evasão escolar no ensino superior, as dificuldades encontradas em relação à localização dos alunos e participação dos envolvidos na investigação. Dando continuidade, os resultados mostraram que os participantes (total de 105 alunos) tinham as seguintes características predominantes: todos do sexo masculino, estudavam no turno matutino, tinham entre 21 a 25 anos, possuíam renda familiar acima de 10 salários mínimos, trabalhavam, residiam em local próximo à Universidade, não possuíam e nem cursavam outro curso superior, cursaram o segundo grau em escolas particulares e o principal motivo da evasão foi o fato de não serem vocacionados para o curso. Os pesquisadores fizeram uma correlação e apontaram que algumas características da maioria dos alunos da amostra não corresponderam aos fatores apontados na literatura consultada como causadores da evasão. Os pesquisadores concluíram que não há uma lógica uniforme que possa explicar de forma homogênea a evasão do curso e que alguns fatores estão relacionados à peculiaridade desses cursos; da região onde se inserem e do tipo de aluno que neles ingressam.

Gaioso (2005), estudando o Fenômeno da Evasão Escolar na Educação Superior no Brasil, levantou dois desafios para explicar o que os estudantes enfrentam para conseguirem a conclusão do ensino superior. Primeiro desafio levantado foi a questão do vestibular, o segundo desafio trata-se da superação de vários fatores que vão surgindo ao longo do período do curso. De acordo com essa pesquisa, todas as formas de entrada no ensino superior são questões que têm preocupado educadores, gestores educacionais e pesquisadores nas diversas

partes do mundo. A evasão escolar abrange tanto as universidades públicas quanto as privadas. A Evasão Escolar no Brasil pode ser interpretada como a interrupção no ciclo de estudo, provocando prejuízos significativos nos aspectos econômicos, sociais e humanos em qualquer que seja o nível de educação. O estudo aponta que há perdas para todos envolvidos no processo, e as classifica da seguinte forma: perdas para o aluno; para as instituições, sociedade e para o país. Nesse estudo, Gaioso (2005) entrevistou 21 dirigentes e/ou representantes de IES públicas e privadas e, utilizando as técnicas de grupo focal, entrevistou 35 alunos. Os dados obtidos apontaram que a percepção do problema por parte das IES é diminuída ou camuflada como algo sem importância ou inexistente, ou ainda como um tabu do qual preferem não falar. Os dados apontaram que apenas três das Instituições entrevistadas apresentam programas em fase de implantação, que visam reduzir os índices de evasão. As demais IES informaram não ter nada sistematizado para tal fim. A autora supracitada aponta que a evasão é um problema complexo, e pode ser a soma de vários fatores que pesam na decisão do aluno de permanecer ou não no curso. Seria interessante as IES reunirem informações consistentes anteriores ao ingresso do aluno na universidade, no decorrer e no momento do abandono do curso. Tais informações poderiam auxiliar no sentido de recuperação e manutenção do aluno no curso. O estudo demonstrou que há diversos pesquisadores sobre o assunto, porém não há muito referencial teórico definido. Relata também que há uma escassez do referencial teórico em função dos estudos não condizentes com a realidade socioeconômica da população. Posteriormente, observou-se, na pesquisa, que as instituições privadas pesquisadas não estão preocupadas com a situação relacionada à evasão escolar e que não há nenhum controle sobre o abandono dos cursos com a chegada de novos alunos na instituição.

Ribeiro (2005), em uma pesquisa realizada na universidade privada da cidade de São Paulo no período de 2000 a 2004, referente ao projeto profissional familiar como determinante sobre a evasão, utilizando-se questionário fechado e entrevistas semiabertas, com uma amostra de 155 estudantes evadidos do curso de Psicologia, buscou identificar os principais fatores causadores da evasão.. O pesquisador concluiu que, os aspectos sociais, históricos e culturais do grupo de origem dos entrevistados, em que não existe a opção de ingressar numa universidade, determinaram sua trajetória de vida e a evasão, sendo a questão financeira o motivo aparente.

Ataíde, Lima e Alves (2006), pesquisaram a repetência e o abandono escolar no curso de licenciatura em física: um estudo de caso com objetivo de identificar as ocorrências de reprovações e abandonos nas disciplinas de Física Básica I e II da Universidade Estadual da



Paraíba, no curso de Licenciatura em Física e tentar relacioná-las com os motivos apontados pelos sujeitos investigados. Para os pesquisadores é importante esclarecer que, de acordo com os estudos realizados, são vários os fatores que favorecem a evasão escolar. E ressaltam que os problemas socioeconômicos, psicológicos, ambientes familiares, questões culturais, redes de relações, organizações estruturais e curriculares, ações metodológicas e pedagógicas são variáveis que influenciam o aluno em relação aos seus objetivos acadêmicos. Evidenciam, ainda, que o acesso à universidade favorece a ascensão social, pois o mercado de trabalho tornou-se competitivo na busca de um profissional qualificado. Para a realização dessa pesquisa, utilizou-se o questionário planejado e estruturado como recurso metodológico com objetivo de obter respostas que fossem precisas e uniformes. A coleta de dados foi realizada nas salas de aula no ano de 2005, e em 2006 foram coletadas as informações junto à Coordenação do Curso. Por meio desse estudo, buscou-se obter informações para compreender melhor as causas da evasão no ensino superior. A investigação foi concentrada basicamente no processo de ensino-aprendizagem do aluno. A pesquisa apresentou a falta de vocação, opção equivocada pelo curso e a descoberta mais tarde, as condições econômicas particulares do sujeito, a alguns aspectos pedagógicos e metodológicos do curso adicionados a dificuldades de relacionamento professor-aluno. Para finalizar, os pesquisadores sugerem ações que possibilitam ao futuro professor a identificação profissional, a importância do seu papel para o desenvolvimento da sociedade e, principalmente, despertar na comunidade o interesse e a motivação em relação ao curso escolhido.

Para Silva Filho et al., (2007), a evasão é uma questão que preocupa várias instituições de ensino. Tanto no Brasil como em outros países, tem sido realizadas pesquisas de vários estudiosos na área educacional em busca de uma possível resposta. São poucas as universidades que possuem um programa institucional de combate à evasão, não são realizados nem um tipo de planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coletas de experiências bem-sucedidas. Nessa pesquisa, a evasão deve ser entendida sob dois aspectos similares, porém diferentes: Primeiro: A evasão anual média mede o percentual de alunos matriculados, não tendo concluído ou não se matriculado no ano seguinte; Segundo: A evasão total mede o número de alunos que, tendo ingressado num determinado curso, não teve o diploma ao final de certo período, ou seja, números de anos. Exemplo, se 100 estudantes entram em um curso em um determinado ano e 74 se formam, o índice de titulação é 74% e a evasão nesse curso é de 36%. Nessa pesquisa os dois conceitos estão vinculados, mas não diretamente, porque depende dos níveis de reprovação e das taxas de evasão por ano, ao longo

do curso que são diferentes. Dando continuidade, verifica-se, nesse estudo, que a evasão apresenta um índice muito alto nos primeiros anos de curso, atingindo resultado duas a três vezes maior do que dos anos seguintes. Para os pesquisadores desse artigo, esse problema é muito estudado no exterior e implica relação entre evasão anual e índice de titulação. A evasão pode ser medida a partir do momento que se tenha acesso aos dados e informações relacionadas. Esse estudo interno é possível, pois, as instituições de ensino possuem bancos de dados detalhados onde são armazenados os registros como trancamento, transferência, desistência e, a partir daí, torna-se possível organizar tabelas e gráficos que demonstram a evolução da evasão para buscar uma forma de combatê-la com fundamento no resultado. Nesse estudo analisado sobre a evasão por área do conhecimento e por cursos com dados do período entre 2000 a 2005, as evasões calculadas para os anos entre 2001 e 2005, percebeu-se que o delineamento da pesquisa utilizou dados do Inep. Foram organizadas tabelas e gráficos em que se mostra a evolução da evasão no Brasil de acordo com os seguintes agrupamentos: o conjunto de todas as IES; por forma de organização acadêmica; por categoria administrativa; por região geográfica e por área do conhecimento e por cursos (de acordo com a pesquisa foram analisados 47 cursos e um levantamento do curso com as maiores e menores taxas de evasão no ano de 2005). Cabe ressaltar que para consolidar o estudo, os autores buscaram dados do período entre 1999 e 2005, foram calculadas a evasão entre 2000 e 2005. Dando prosseguimento, Silva Filho et al., (2007) informam que os dados do Inep são, obrigatoriamente, agregados, não sendo possível um acompanhamento individual do aluno. Portanto, utilizou-se como cálculo básico para este estudo a comparação entre o número de alunos que estavam matriculados num determinado ano, subtraídos os concluintes, com a quantidade de alunos matriculados no ano seguinte, subtraindo-se deste último total os ingressantes desse ano. Assim, mede-se a perda de alunos de um ano para outro: a evasão anual. O cálculo do percentual da evasão referente ao ano  $n$  é dado por:  $E(n) = 1 - [M(n) - I(n)] / [M(n-1) - C(n-1)]$ , (1) Onde: **E** é evasão, **M** é número de matriculados, **C** é o número de concluintes, **I** é o número de ingressantes, **n** é o ano em estudo e **(n-1)** é o ano anterior. Com base nos estudos realizados por Silva Filho et al., 2007, a evasão anual é maior nas IES privadas, cuja taxa média no período foi de 26% contra 12% das IES públicas. Nas Públicas, observou-se um índice maior de evasão nas municipais, enquanto as comunitárias e confessionais mostram uma taxa maior que as articulares, entre as privadas. De acordo com a pesquisa, as Faculdades apresentaram um índice de evasão quase duas vezes maior do que a

observada nas Universidades e Centros Universitários. A Região Norte do país apresentou menos taxa de evasão anual no período, e as demais regiões mostraram taxas quase iguais às nacionais. A maior média de evasão foi apresentada pelo Estado do Rio de Janeiro, seguido do Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Amapá e Rondônia. A menor taxa ocorreu no Estado do Pará, com um valor menor que metade da taxa nacional. O Pará tem alta porcentagem de alunos em IES públicas. Finalizando a pesquisa apresenta uma correlação, talvez insignificante, com os fatores socioeconômicos. Segundo os autores, não é possível assegurar que a situação da evasão brasileira é pior ou melhor do que os índices internacionais, pois, conforme os estudos realizados pelos pesquisadores desse estudo, a média varia muito de um país para outro.

Martins (2007) analisou o cenário em que as IES estão passando por profundas mudanças, o mercado está cada vez mais exigente e muito competitivo. A pesquisa analisou as principais causas que levam um acadêmico a abandonar os estudos antes do final previsto pela matriz curricular do curso escolhido. O autor propôs identificar o perfil dos alunos, levantar quais os períodos ocorrem as maiores evasões, analisar as variáveis e conhecer a situação do aluno depois que se evade do curso. Para ele o aluno matriculado é considerado um cliente adquirido e quando evade, há prejuízo financeiro para as IES, afirma que a permanência do aluno está relacionada com a finalização da venda inicial e conclui que as Instituições de Ensino Superior Privadas devem ser entendidas e tratadas como uma organização empresarial onde a concorrência é muito acirrada. Faz-se necessário, portanto, um planejamento estratégico com ações assertivas na tentativa de garantir a permanência dos clientes enquanto durar o curso escolhido. O estudo foi realizado na Cidade de Montes Claros- MG, nos cursos de Administração, Direito, Sistemas de Informação e Serviço Social e pôde-se constatar a expansão no segmento educacional no Município. Observou-se que os números de evasão por cursos são diferenciados. Essa diferenciação se deve ao custo do curso, à transferência, à matriz curricular e à abertura de novos cursos na própria instituição de ensino. A pesquisa permitiu esclarecer que os fatores como mensalidade elevada, dificuldades financeiras e falta de financiamento foram os que mais contribuíram para o índice de evasão. Detectou também a presença do quarto fator que seria a falta de vocação ou indecisão profissional. Diante dos resultados alcançados na pesquisa, é importante o envolvimento de todos os colaboradores das IES no sentido de encantar o cliente, para isso torna-se necessário o comprometimento de toda a equipe envolvida no processo acadêmico e

administrativo.

Bardagi e Hutz (2008) ao analisarem o apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário abordaram a importância que o apoio familiar tem perante o desenvolvimento de carreira de adolescentes e adultos jovens e sua participação no momento da evasão de curso. Os autores utilizaram como amostra para oito estudantes evadidos, sendo três mulheres e cinco homens, sendo estes de diferentes áreas de formação, de universidades públicas e privadas. Como coleta de dados, a autora optou por uma entrevista semiestruturada, utilizando-se de três contextos, sendo eles: Primeira escolha; Vivência Acadêmica; Evasão, Situação Atual e Possíveis Intervenções. No âmbito da escolha do curso, a autora identificou que os pais apareceram no papel de modelos profissionais e como fontes de pressão no sentido de exigir que uma escolha fosse feita. Durante a graduação, a autora identificou que todos os participantes declararam ter recebido o apoio parental. Em um âmbito geral, a autora identificou que o apoio parental é de suma importância para o graduando e que um dos fatores que os graduandos adiam a evasão é o fato de desapontar as expectativas familiares.

Onusic (2009) mensurou as percepções dos alunos na compreensão de atributos que estão associados à prestação de serviços da Instituição FEA/USP que são considerados de maior relevância na composição da lealdade dos alunos para sua permanência no curso escolhido. Esse estudo tornou-se relevante para enriquecer o tema proposto em relação à evasão escolar, por apresentar contexto. A pesquisa foi realizada com base nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Atuariais e Economia. Para compreender melhor o assunto o pesquisador apresentou um conjunto de atributos associados à prestação de serviços e buscou entender a relação do conjunto dessa prestação que pode impactar a lealdade do aluno perante o curso escolhido. Para alcançar os objetivos propostos, o trabalho foi dividido em partes começando pela literatura disponível, o estudo da instituição pesquisada e seu público e para fechamento e conclusão com base no levantamento teórico, a pesquisa apresentou um modelo de pesquisa para a compreensão dos fatores que influenciam a lealdade de um aluno ao curso escolhido. O pesquisador, para responder o problema proposto “quais são os fatores que contribuem para a lealdade do aluno para que este permaneça e termine o curso superior escolhido?” , utilizou um modelo aplicado anteriormente em instituições financeiras. De acordo com o pesquisador, o modelo recebeu algumas adaptações contemplando os quesitos para avaliar uma instituição, seguindo os critérios das variáveis propostas pela pesquisa.

O quadro 01 resume as contribuições dadas pelos trabalhos aqui apresentados.

Quadro 1 - Síntese dos Estudos sobre Evasão no Ensino Superior

Patto (1996)	Problema antigo na educação; Prejudica o crescimento e o desenvolvimento de uma política educacional no país.
Silva Filho <i>et al</i> (2007)	Questão que abrange todas as Nações; Representam despesas no Campo Social, Acadêmico, Econômico e, principalmente, perda de receitas;
Sganzerla (2001)	Faltam programas para manter o aluno na instituição ou reduzir o índice de evasão; É necessário primeiramente um diagnóstico da situação antes de iniciar qualquer programa que combate a evasão; Cada universidade apresenta características e necessidade próprias.
Gomes (1998)	A conclusão do ensino superior poderá proporcionar uma vida com mais qualidade, porém, ressalta que a titulação não garante mercado; Mercado de trabalho saturado em relação ao curso escolhido; Dificuldades para conciliar jornada de trabalho com os Estudos; Prestígio do Curso;
Mazzetto, Bravo e Carneiro (2002)	Estrutura Curricular; Infraestrutura inadequada; Processo seletivo – Vestibular; Duração para conclusão do curso.
Moura e Menezes (2004)	38% dos alunos estão cursando e pretendem concluir o curso – mas com dúvidas; 28,6% dos alunos cursando e em dúvida quanto a concluir o curso ou abandoná-lo e iniciar outro; 19% dos alunos que haviam concluído o curso e estavam em dúvida entre seguir a profissão ou fazer nova escolha; 14,3% dos alunos tinham desistido do curso, desejavam iniciar outro curso, mas não sabiam como fazer nova escola profissional; A pesquisa demonstrou a necessidade de programas de orientação vocacional.
Theóphilo e Moraes (2005)	Falta de material bibliográfico; Localização dos alunos e participação dos envolvidos na investigação; Todos do sexo masculino; Renda familiar acima de 10 salários mínimos; Todos trabalhavam; Residiam próximo à Universidade; Cursaram o ensino médio em escolas particulares; Motivo da evasão: não serem vocacionados para o curso; Região e o tipo de aluno: são dois fatores importantes que determinam a evasão.
Gaioso (2005)	Falta de material bibliográfico; Apontam dois desafios: Primeiro - o vestibular;

	<p>Segundo – Superação de vários fatores que vão surgindo ao longo do período do curso;</p> <p>A evasão abrange tanto as universidades públicas quanto as privadas;</p> <p>Casamento;</p> <p>Gravidez;</p> <p>Mudança de Endereço;</p> <p>Deficiência na Educação básica;</p> <p>Falta de perspectivas de trabalho;</p> <p>Falta de referência Familiar;</p> <p>Pode ser caracterizado como a interrupção no ciclo de estudo, provocando prejuízo nos aspectos: econômicos, sociais e humanos;</p> <p>Apona que há perdas e as classifica da seguinte forma: perdas para o aluno; perdas para as instituições e perdas para sociedade e para o país;</p> <p>Relata que os estudos não condizem com a realidade socioeconômica.</p>
Ribeiro (2005)	Apontam dois fatores: Projeto profissional familiar e a questão financeira.
Ataíde, Lima e Alves (2006)	<p>Ressaltam vários fatores que levam a evasão escolar no ensino superior:</p> <p>Problemas Financeiros;</p> <p>Psicológicos;</p> <p>Ambientes Familiares;</p> <p>Questões Culturais;</p> <p>Redes de Relações;</p> <p>Organizações Estruturais e Curriculares;</p> <p>Ações Pedagógicas;</p> <p>Falta de Vocação;</p> <p>Opção Equivocada pelo Curso e a descoberta mais tarde;</p> <p>Condições Financeiras;</p> <p>Relação Professor – Aluno;</p> <p>Mudança de Currículo.</p>
Martins (2007)	<p>Necessidade de um Planejamento Estratégico – Evasão por Cursos são diferentes;</p> <p>Mensalidades;</p> <p>Dificuldades Financeiras;</p> <p>Preparação Profissional</p> <p>Falta de Financiamento;</p> <p>Indecisão Profissional;</p> <p>Detectou a importância do Trabalho em Equipe: Estratégico – Tático e Operacional.</p>
Bardagi e Hutz (2008)	Abordou a importância da Família – Fator como: Desapontar as expectativas dos familiares.
Onusic (2009)	<p>Abordou a Prestação de Serviços com Qualidade;</p> <p>Lealdade do Aluno.</p>

Fonte: Elaborado a partir de Estudos Recentes sobre Evasão Escolar no Ensino Superior

## **2 - METODOLOGIA DA PESQUISA**

Este capítulo refere-se aos procedimentos utilizados para a realização do presente estudo, apresentando a população, a amostra, os procedimentos de coleta de dados e análise dos dados coletados.

### **2.1 - Discussões preliminares sobre a cientificidade de um estudo**

Segundo Eco (1998), para alguns estudiosos a ciência identifica-se com as ciências naturais ou com a averiguação em base quantitativa: uma investigação não é científica se não procede por meio de fórmulas e diagramas. Porém, de acordo o autor, uma pesquisa é científica quando responde aos seguintes requisitos:

- A pesquisa deve analisar profundamente um objeto reconhecível e definido de tal modo que seja reconhecível pelos outros. Ela busca respostas para resolver os problemas desencadeados pelo homem no processo de preparação de novas tecnologias e cultura.

- A pesquisa deve evidenciar informações recentes ou apresentar informações diferentes
- A pesquisa deve beneficiar outros estudiosos.

Vale ressaltar as quatro situações necessárias: produzir provas, informar as procedências para encontrar o achado, planejar como se deveria proceder e que tipo para descobrir outros.

Por outro lado, segundo Castro (1997), a cientificidade também decorre pela análise de três situações:

- **Importância:** Um tema é relevante se está ligado a um assunto teórico que merece cuidado em relação à literatura.
- **Originalidade:** um tema original é aquele cujos resultados têm potencialidade.
- **Viabilidade:** dentre os três, este é certamente considerado mais tangível. Prazos, recursos financeiros, potencial de informações são situações que devem ser levantada acerca da possibilidade de se fazer uma pesquisa.

No campo da Administração, Cooper e Schindler (2003) asseguram que a pesquisa em administração tem procedência recente e é, em grande parte, amparada pelas organizações empresariais que almejam alcançar alguma vantagem competitiva. Dando continuidade, os mesmos autores afirmam que a pesquisa em administração também atua em um espaço menos

favorável, pois enquanto a pesquisa física é conduzida sob categorias controladas em laboratórios, a pesquisa em administração raramente é feita de forma semelhante.

## **2.2 - Tipologia da pesquisa – classificações e definições**

### **2.2.1 - Classificações e definições quanto à natureza do estudo**

A natureza da pesquisa abrange a discussão quanto à sua aplicabilidade prática ou teórica. Nesse sentido, Castro (1997) define pesquisa pura ou teórica como o tipo de estudo sistemático visando ao interesse intelectual em primeiro lugar e à compreensão como principal objetivo. Por pesquisa aplicada, o autor percebe o tipo de estudo sistemático, motivado pela precisão de resolver problemas concretos.

Mendonça, Rocha e Nunes (2008) ainda afirmam que a pesquisa aplicada tem a relevância da pesquisa em solucionar os problemas específicos.

A pesquisa científica quanto à natureza é direcionada como sendo aplicada, uma vez que esta, geralmente supõe a experiência de pesquisas puras já realizadas. Assim sendo, a pesquisa buscou embasamento teórico na área educacional, mais precisamente, no estudo da evasão universitária, com o propósito de aplicar tal teoria no ILES/ULBRA na cidade de Itumbiara-GO.

### **2.2.2 - Classificações e definições quanto ao objetivo do estudo**

Um plano de pesquisa fornece as orientações básicas para a concretização de um projeto. Cabe ao pesquisador escolher e seguir um plano que oferecerá informações relevantes sobre as questões de pesquisa e realizará sua função de maneira mais eficiente.

Os planos de pesquisa em Administração, segundo Hair et al., (2005) podem ser reunidos em uma de três categorias: exploratório, descritivo e explicativo ou causal. Um projeto de pesquisa exploratório é útil quando as questões de pesquisa são vagas ou quando há pouca literatura disponível para nortear as previsões. A pesquisa exploratória é empregada obter informações gerais sobre um assunto. De acordo com Mendonça, Rocha e Nunes (2008), a pesquisa descritiva apresenta a característica de identifica, registra e descreve fatos ou dados sem neles interferir.

Este estudo é classificado, portanto, como descritivo. Esse tipo de estudo em geral está estruturado e especificamente indicado para medir as características descritas em uma questão



de pesquisa.

Segundo Triviños (1987) os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de elementos sobre o que se almeja pesquisar, na coleta, ordenação e classificação dos dados, estabelecendo relações entre as variáveis sem neles interferir.

Com base em Andrade (1997) e Mendonça, Rocha e Nunes (2008), pode-se dizer que neste tipo de estudo descritivo, os acontecimentos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles. Portanto, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, sem que o pesquisador interfira neles.

De acordo com Gil (2002) e Mendonça, Rocha e Nunes (2008), a particularidade mais significativa dessa pesquisa, está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, além do aspecto feito no estudo das características de um grupo determinado.

Desse modo, pode-se afirmar que a presente pesquisa é descritiva por ser voltada à análise dos motivos pelos quais alunos vinculados a um curso superior decidem, espontaneamente, a descontinuarem os estudos. Portanto, cabível a análise de documentos e estudos prediletos que Salomon define como “(...) exame sistemático de informes ou documentos como fontes de dados” e “(...) fatos colhidos no passado e no presente se prediz com probabilidade o que ocorrerá no futuro”.

### **2.2.3 - Classificações e definições quanto ao delineamento do estudo**

Santos (1999) explica que os procedimentos de coleta de dados são os métodos práticos empregados para ligar as informações necessárias à construção dos raciocínios em volta de um fato ou problema. Complementa também que a coleta de dados de cada pesquisa terá particularidades adequadas àquilo que se quer descobrir. Indica assim, as formas mais comuns de se coletarem dados:

- Experimento: Geralmente resulta da seguinte forma: decide-se sobre o objeto de estudo, selecionam-se as variáveis; e escolhem-se os instrumentos. Experimentos na maioria das vezes realizados por amostragens.
- Levantamento: é a pesquisa que investiga a informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se espera obter. Trata-se de coleta de dados, principalmente em pesquisas exploratórias e descritivas.
- Estudo de caso: é caracterizado por ser uma pesquisa que tem o objeto de estudo bem definido.

Segundo Yin (2001, p.27) “o estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes”. Ainda segundo o mesmo autor, nos estudos de caso geralmente as questões de pesquisa são da forma “como” e “porque”. Outra característica dos estudos de caso segundo Yin (2001) são as múltiplas fontes de evidência, tais como documentos, entrevistas e observações. Pode-se, portanto, evidenciar, que este estudo caracteriza-se como um estudo de caso. Investiga uma situação específica, buscando descobrir o que há nela de essencial e característico.

- Pesquisa bibliográfica: São fontes bibliográficas, publicações periódicas, fitas gravadas de áudio e vídeo, páginas de web sites, relatórios de simpósios, seminários, anais de congressos, etc. Aproveitar material já publicado e disponível total ou parcial.

#### **2.2.4 - Classificações e definições da pesquisa quanto à abordagem do problema**

A pesquisa nas ciências sociais, conforme Godoy (1995) tem sido fortemente marcada por estudos que admiram a adoção de métodos quantitativos na descrição e explicação dos fenômenos de seu interesse. É possível identificar com clareza que a pesquisa qualitativa vem ganhando espaço e se instalando como opção mais global de investigação para a descoberta e compreensão do que se passa dentro e fora dos contextos organizacionais e sociais.

Triviños (1987) ratificou que as pesquisas qualitativas podem ser classificadas sob o enfoque subjetivista-compreensivista, ou sob um ponto de vista mais crítico, com visão histórico-estrutural. Assim, para o primeiro enfoque privilegiam-se as percepções, processos de tomada de consciência, de compreensão do contexto cultural. Para o segundo enfoque, haveria uma pesquisa que aponta as incoerências existentes na realidade que se quer conhecer. Assim, por meio das percepções, reflexões, e até da intuição, a realidade é conhecida para que se possa mudá-la e transformá-la.

Para Mendonça, Rocha e Nunes (2008), pesquisa qualitativa envolve as análises documentais e bibliográficas, o estudo de caso, a análise do discurso, a análise de conteúdo e a análise histórica. Busca a interpretação dos fenômenos por meio da compreensão.

Já no estudo quantitativo, em linhas gerais o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido com elementos claramente definidos e variáveis operacionalizadas quantitativamente. Procura a precisão, evitando anomalias nas etapas de análise e

interpretação dos dados, garantindo, assim, uma margem de segurança em relação a inferências obtidas. O termo quantitativo significa segundo Mendonça, Rocha e Nunes (2008), quantificar dados, nas formas de coleta de informações, assim como, com o emprego de recursos e técnicas estatísticas. É um método utilizado no desenvolvimento das pesquisas descritivas e uma forma de garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise e interpretações.

Neste estudo, merece destaque citar que sua condução se deu por vias quantitativas e qualitativas, procurando enumerar e medir os eventos estudados, empregando material estatístico na análise dos dados, concluindo e analisando as informações por via numérica. Além disso, utilizou-se das análises qualitativas no que concerne à avaliação e entendimento dos dirigentes acerca de suas percepções envolvendo a evasão nos cursos elencados como ferramental meramente comparativo e opinativo.

### 2.3 - População e Amostragem

De acordo com Stevenson (1981, p. 158), “a parcela do grupo examinado é chamada amostra, e o grupo todo do qual se extrai a amostra é designado como população ou universo”.

Ademais, Cooper e Schindler (2003, p. 150) fundamentam que “a população é o conjunto completo de elementos sobre os quais desejamos fazer algumas inferências”.

A população deste estudo consiste dos alunos evadidos da graduação em Administração ingressantes em 2006 a 2009, no ILES/ULBRA de Itumbiara – GO, no período noturno, totalizando 318 alunos evadidos conforme quadro 02.

2006/1	2006/2	2007/1	2007/2	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2
13	58	33	53	29	41	52	39

Quadro 2 - Alunos evadidos da graduação em Administração – Período de 2006 a 2009.

Fonte: Elaborado a partir dos dados disponibilizados pela Secretaria da Instituição. ILES/ULBRA

Para fundamentar a pesquisa, os estudiosos Hair. et al, (2005, p. 237) definem a “amostragem como um subconjunto relativamente pequeno de uma população”. Com base nessa afirmação, os estudiosos afirmam que a amostragem pode ser extraída utilizando-se procedimentos probabilísticos e não probabilísticos. Complementando sua suposição, as

amostras representativas são obtidas de um conjunto de processos como definição transparente da população, definição da amostragem e, principalmente, o tamanho da amostra.

A ideia básica sobre amostragem é que, ao escolher alguns integrantes em uma população, podem-se tirar conclusões sobre toda a população. Segundo Cooper e Schindler (2003), um elemento da população é a pessoa que está sendo considerada para a mensuração, é a unidade em estudo.

Cooper e Schindler (2003) classificam as amostras como sendo pertencentes a dois grandes grupos, a saber: probabilísticas e não probabilísticas. As primeiras referem-se a um tipo de amostragem cuja premissa centra-se na observação de margens de erro, de níveis definidos de confiança estatística e da probabilidade de qualquer membro de uma seleção ser escolhido aleatoriamente. Geralmente, são mais caras e utilizadas sob métodos rígidos de controle estatístico. As segundas referem-se a processos cujo controle estatístico não é o primordial, mas mecanismos alheios, motivo pelo qual podem ser subdivididas em: intencionais, por conveniência, por julgamento e cotas.

Neste estudo, em particular, a técnica amostral utilizada foi por conveniência. Conforme Hair et al., (2005, p. 247), envolve a seleção de elementos de amostra que estejam mais disponíveis para tomar parte de um estudo e que podem oferecer as informações necessárias. A escolha das unidades amostrais é responsabilidade do pesquisador. A amostragem por conveniência se enquadra perfeitamente neste estudo, porque envolve estudantes. Essa amostragem facilita a localização dos participantes. Ratificando, os autores Samara e Barros (1997) complementam que a amostragem por conveniência é escolhida de acordo com a conveniência do pesquisador. São as pessoas mais próximas e que estão dispostas a responder a um questionário.

A amostragem, a partir da natureza, conforme relatado anteriormente, totalizou 33 (trinta e três) evadidos respondentes, que foram os evadidos que demonstraram interesse em responder o questionário.

#### **2.4 - Fontes de coletas de dados - instrumentos**

Para realização desta pesquisa, buscou-se o instrumento de coleta de dados a técnica do questionário que tem como vantagens alguns aspectos importantes como possibilitar a participação de grande número de pessoas, baixo custo com pessoal, sigilo dos participantes, permitindo que o participante responda quando julgar mais conveniente e evitando a interferência do pesquisador.

As perguntas foram formalizadas com base em estudos já realizados sobre evasão escolar no ensino superior, sintetizados no Quadro 1.

Gil (1999, p. 128), define o questionário como “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Ao mesmo tempo em que a técnica do questionário possibilita várias vantagens, validando a pesquisa, ela também apresenta restrições como a falta de interpretação das perguntas e a devolução do questionário nem sempre devidamente preenchido.

Para Gil (1999, p. 129), “a construção do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas”. Neste estudo, o interesse foi identificar os principais fatores determinantes referentes à evasão escolar no curso de Administração de uma instituição de ensino superior brasileira.

Para este estudo buscou-se o tipo de questões fechadas, que para Gil (1999), apresenta-se como um conjunto de escolhas pelas quais os participantes contribuem informando o seu ponto de vista. Cabe ressaltar que o questionário passou por uma preliminar, evitando, assim, qualquer tipo de falha e constrangimentos ao informante.

Para viabilizar este estudo, foi realizada uma pesquisa com os alunos evadidos através da aplicação de um questionário. Após essa consideração, ressalta-se que o método de procedimento escolhido para a realização deste trabalho foi o estudo de caso, que analisou a evasão no curso de Administração do ILES/ULBRA de Itumbiara- GO.

## **2.5 - Pré-Teste e Aplicação do Instrumento de Pesquisa**

De acordo com Samara e Barros (1997, p. 77), “após a determinação da amostra do estudo, realiza-se o pré-teste do questionário para ser aplicado em uma porcentagem da amostra, normalmente em 10% do total de casos a serem estudados.” Após a finalização da listagem com os dados dos evadidos, realizou-se um pré-teste com 17 alunos evadidos. Nesse pré-teste, observou-se que muitos problemas seriam encontrados. Os dados pessoais dos evadidos estavam desatualizados, principalmente em relação aos endereços eletrônicos. Alguns não moravam mais no endereço informado na listagem. A partir dessas colocações, a pesquisadora decidiu realizar as entrevistas por telefone, pessoalmente e também por meio de e-mail.

Em relação aos evadidos que não responderam ao e-mail e não possuíam endereço

eletrônico, utilizou-se o contato via telefônico ao qual respondiam imediatamente ao pedido solicitado.

A pesquisadora tentou contato com toda a população de evadidos para atingir os números que apresentassem confiabilidade e segurança à pesquisa, porém não foi possível a localização de todos. Os resultados das análises são apresentados em forma de gráficos e tabelas.

Cabe ressaltar que a coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2011.

## **2.6 - Tabulação e Análise de Dados**

Para a realização deste estudo, foi utilizada a tabulação e, em seguida, a análise de dados. De acordo com Samara e Barros (1997, p. 79), “a tabulação é a padronização e codificação das respostas de uma pesquisa. E a análise de dados é a descrição do quadro de tabulação referente aos valores relevantes”.

Foi empregado o uso de recursos do programa SPSS 17.0 que possibilitou rapidez e agilidade no processo, proporcionando cruzamento de informações com precisão, além de apresentação gráfica de satisfatório resultado. Para complementar, utilizou-se de planilhas eletrônicas para apresentar graficamente as tabulações e cruzamentos de dados provenientes das respostas dos questionários.

Quanto a tabulação de dados, utilizou-se a tabulação com respostas múltiplas e, de acordo com Samara e Barros (1997, 80), o entrevistado pode indicar mais de uma alternativa como resposta.

A base quantitativa para os resultados, fruto das análises enquadra-se no rol das técnicas estatísticas de cunho descritivo, utilizando-se mais especificamente de distribuições de frequência como ponto de partida para as análises.

Para o questionário adicional direcionado aos coordenadores de outros cursos, as respostas foram analisadas com base na análise de conteúdo simples, motivo pelo qual se sustenta a utilização de técnicas qualitativas. (Apêndice B)

## **2.7 - Caracterização da instituição superior pesquisada**

Mantida pela Comunidade Evangélica Luterana São Paulo – CELSP, a Universidade Luterana do Brasil – ULBRA - tem foco na área da educação. A primeira escola foi fundada

em 1911 e tem como objetivo a educação, cultura, saúde, comunicação e a manutenção de instituições de ensino em todos os níveis e graus, promoção e disseminação da cultura. As unidades de ensino, pesquisa e extensão, mantidas pela CELSP, gozam de autonomia, na forma da lei, disciplinada em estatutos e/ou regimentos, aprovados pelo MEC.

A ULBRA iniciou suas atividades na cidade de Itumbiara em 1990, e oferece os cursos Presencias em Administração, Agronomia, Direito, Psicologia, Ciências Contábeis, Sistemas de Informação, Educação Física, Biologia, Química, Matemática, Letras e Pedagogia e na modalidade a distância, Administração, Pedagogia, Serviços Sociais.

Em relação ao curso de Administração, o mesmo foi autorizado pelo Decreto nº. 99.025 de 05/03/90, com vagas anuais e foi semestralizado a partir de 1999 / 2. No semestre de 2011/01 conta com 177 alunos matriculados. A presença do Curso de Administração do ILES na cidade de Itumbiara - GO, uma das regiões de maior potencial econômico, a região Centro-Oeste, apresentando desafios a serem superados, exigindo uma participação ativa na busca da promoção das mudanças sociais e econômicas, necessárias para o desenvolvimento regional, contextualizado na nova organização mundial.

O município de Itumbiara localiza-se no Sul de Goiás, a 204 quilômetros de distância de Goiânia, sendo beneficiado por duas importantes rodovias federais (BR 153 e BR 452).

A economia baseia-se no comércio, agricultura, pecuária, agroindústria e serviços. A cidade de Itumbiara, sede do Instituto Luterano de Ensino Superior (ILES-ULBRA) possui características socioeconômicas que a destacam na região sul do estado de Goiás.

### **3 - ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA**

Este capítulo tem como objetivo apresentar a descrição, análise e interpretação dos dados da pesquisa realizada em relação às respostas dos alunos evadidos do curso de Administração de uma instituição de ensino privada, localizada na cidade de Itumbiara-GO.

Para iniciar a pesquisa, tornou-se necessário um levantamento dos dados a serem explorados. Inicialmente, o primeiro passo foi levantar os dados dos alunos evadidos. As informações foram disponibilizadas pela Instituição de Ensino Superior pesquisada. Nesta etapa, fez-se um levantamento quantitativo de números de evadidos, evolução por turma e os períodos mais afetados. Juntamente com esta pesquisa analisou-se o cadastro dos ex-alunos com o objetivo buscar dados como endereço, telefone, endereço eletrônico dos alunos evadidos. De posse dos dados, foi possível apontar o número total de alunos.

#### **3.1- Causas de evasão de acordo com os dirigentes de curso**

Na segunda etapa da pesquisa, utilizou-se o método qualitativo. Ao longo dos meses de abril e maio de 2011, foram entrevistados sete coordenadores de curso da IES em estudo. O contato foi realizado por meio de entrevista semi-estruturada. Os participantes demonstraram colaboração e colocaram-se à disposição da pesquisadora para qualquer esclarecimento.

Os Cursos de Licenciatura (Matemática, Letras e Pedagogia), são coordenados por um doutor que está na coordenação desde o ano de 2006/2. Assumiu as coordenações dos três cursos pela pequena quantidade de alunos em cada curso. Relatou todo o procedimento realizado pelo aluno ao protocolar o requerimento de afastamento no autoatendimento da Instituição de Ensino, em seguida, o pedido é encaminhado para a Coordenação que o avalia imediatamente. Quando as causas são fatores relacionados a professores e disciplinas, a coordenação interfere no sentido de resolver os conflitos. Porém, relatou que os principais motivos estão diretamente relacionados ao fator financeiro e que os alunos de licenciaturas são provenientes, em sua grande maioria, das classes de baixa renda, acrescentando que esta problemática influencia nas suas desistências, ou seja, o valor da mensalidade tem interferência diretamente em relação ao valor definido pelo mercado de trabalho. Gaioso (2005) aponta, nos estudos realizados, que a interrupção no ciclo de estudo, está diretamente ligada à deficiência na educação básica. Martins (2007) complementa que as dificuldades financeiras, falta de financiamento e, principalmente, a falta de preparação em relação à



formação procedente do ensino médio são os principais fatores.

No curso de Química (Licenciatura), a coordenadora possui o título de mestre e está na coordenação há quatro anos e nove meses. Relatou os mesmos procedimentos em relação ao requerimento. Afirmou que muitos alunos abandonam o curso sem comunicar a instituição. A coordenadora expôs que utiliza a abordagem de redução de créditos e a possibilidade de mercado em expansão. Para aqueles que apresentam identificação com o curso, são oferecidas ferramentas como monitorias e estágios que possibilitarão incentivos e remuneração aos alunos.

No curso de Educação Física, o coordenador é mestrando e está na coordenação há um ano e seis meses. Afirmou os mesmos procedimentos em relação ao processo de requerimento e relatou algumas práticas de incentivos como estágios e oportunidades futuras. Porém quando a questão é financeira a abordagem não funciona.

No curso de Direito, a coordenadora é mestre e está na coordenação há um ano. Relatou os mesmos procedimentos quanto ao requerimento e enfatizou a questão financeira como principal fator.

No curso de Ciências Contábeis o coordenador é mestre e está na coordenação há nove anos. Após receber o requerimento de trancamento, é feito um trabalho para descobrir as causas e, em seguida, o aluno é orientado a reduzir os créditos e encaminhado para o núcleo de apoio aos alunos que lhe dará um suporte.

No curso de Agronomia a coordenadora é mestre e está na coordenação há 6 meses. Mencionou os mesmos procedimentos de requerimento. O perfil do aluno de agronomia do ILES/ULBRA de Itumbiara difere bastante dos demais cursos, apresenta uma característica atípica apontando a mudança de emprego/cidade como o principal fator.

No curso de Psicologia a coordenadora é mestre e está na coordenação há um ano. Confirmou os mesmos procedimentos e apresentou a falta de vocação como fator principal e, em seguida, a questão financeira. Nesse caso, Ataíde, Lima e Alves (2006) afirmam que a falta de vocação e a opção equivocada pelo curso e a descoberta mais tarde são fatores relevantes que levam à evasão escolar.

No curso de Sistemas de Informação o coordenador é mestre e está na coordenação há 8 meses. Ele relatou que, após receber o requerimento, realiza um trabalho de conscientização para que o aluno mude de ideia e retorne aos estudos. Aponta a questão financeira como o principal fator de evasão.

### 3.2 - Análise das variáveis referente à evasão escolar no Curso de Administração do ILES/ULBRA de Itumbiara – GO

A partir de um universo definido anteriormente, 33 evadidos que responderam a pesquisa, os dados apontam uma média de idade entre 24 a 30 anos, conforme o gráfico 1.

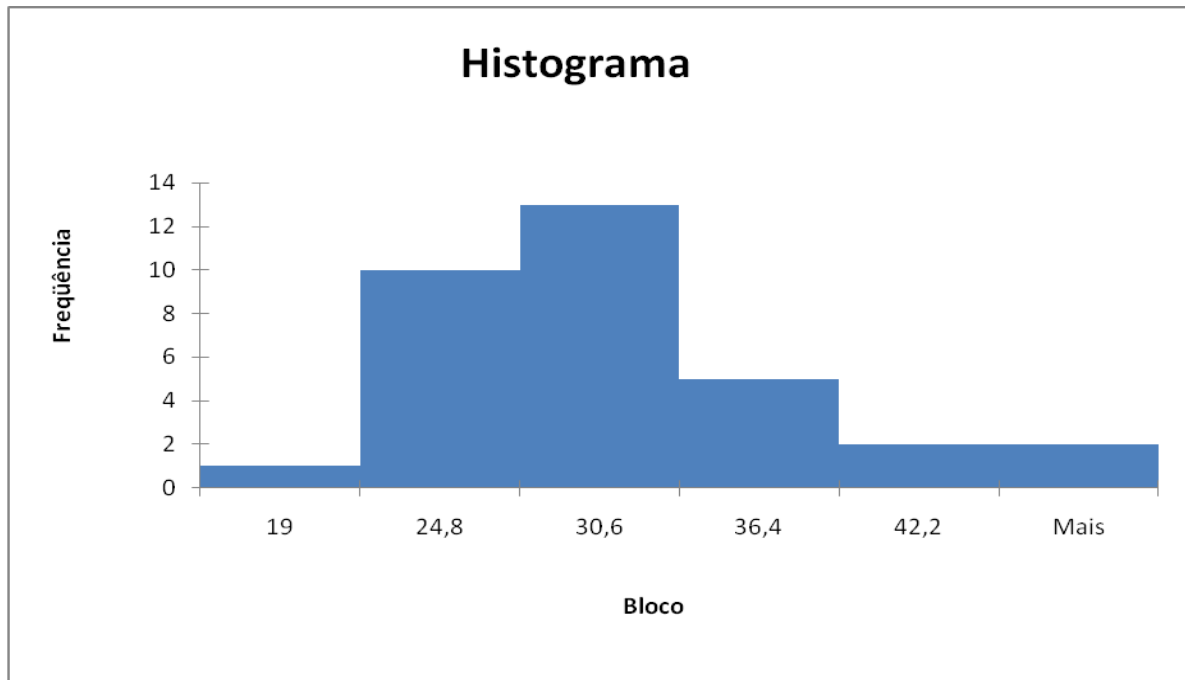


GRÁFICO 1 - Idade

De acordo com gráfico 2, em relação ao sexo, a pesquisa aponta que 42% dos evadidos do sexo masculino e 58% são do sexo feminino.

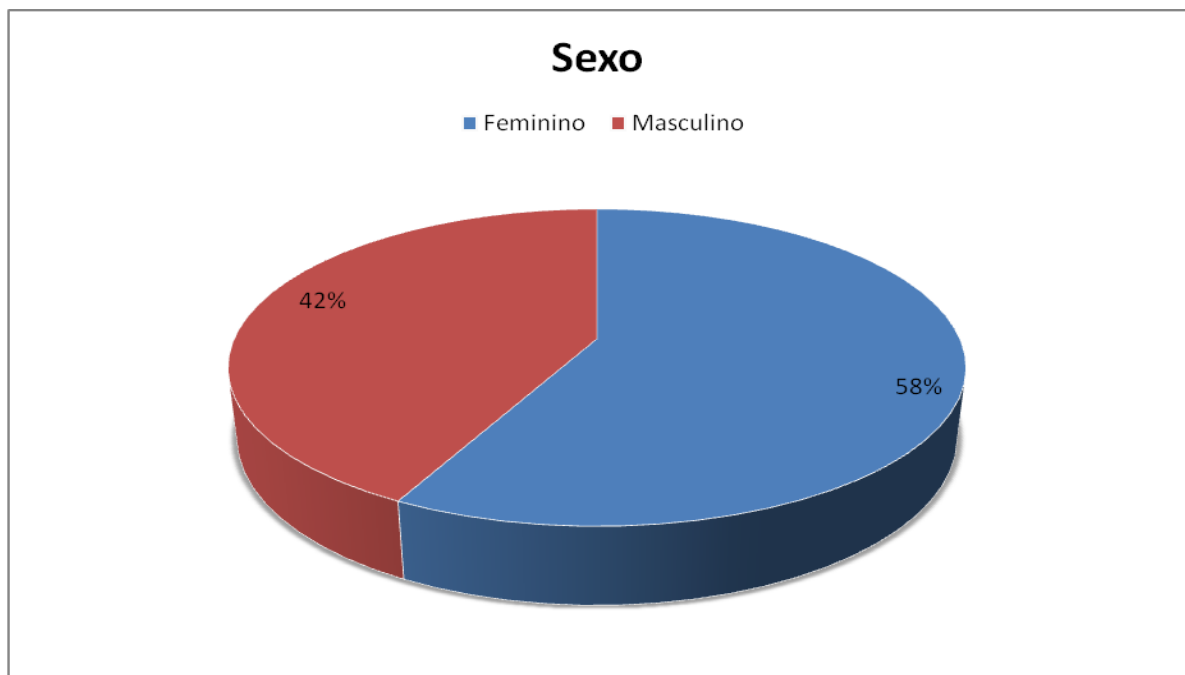


GRÁFICO 2 – Sexo

De acordo com os participantes da pesquisa, no mês de abril de 2011, 52% estavam solteiros; 39% casados e 9% divorciados conforme ilustra o gráfico 3.

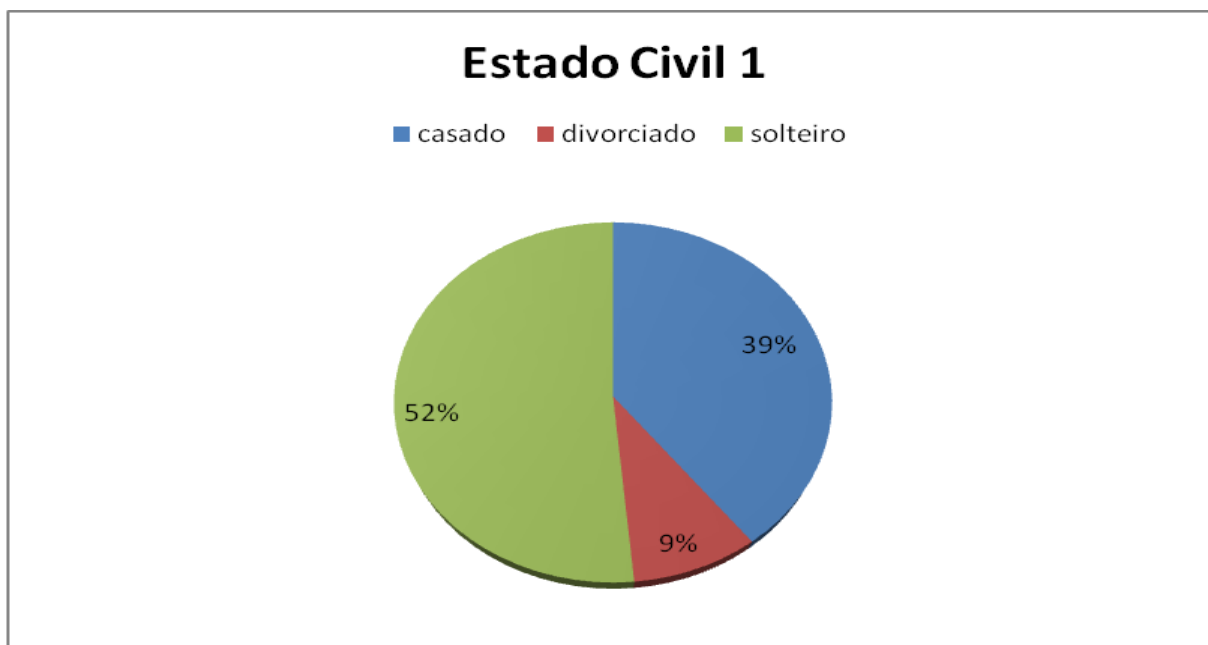


GRÁFICO 3 – Estado civil 1

Os dados do gráfico 4 apontam uma situação diferente em relação ao período de 2006 a 2009. Nesse período, 79% dos pesquisados estavam solteiros, 18% casados e 3% divorciados.

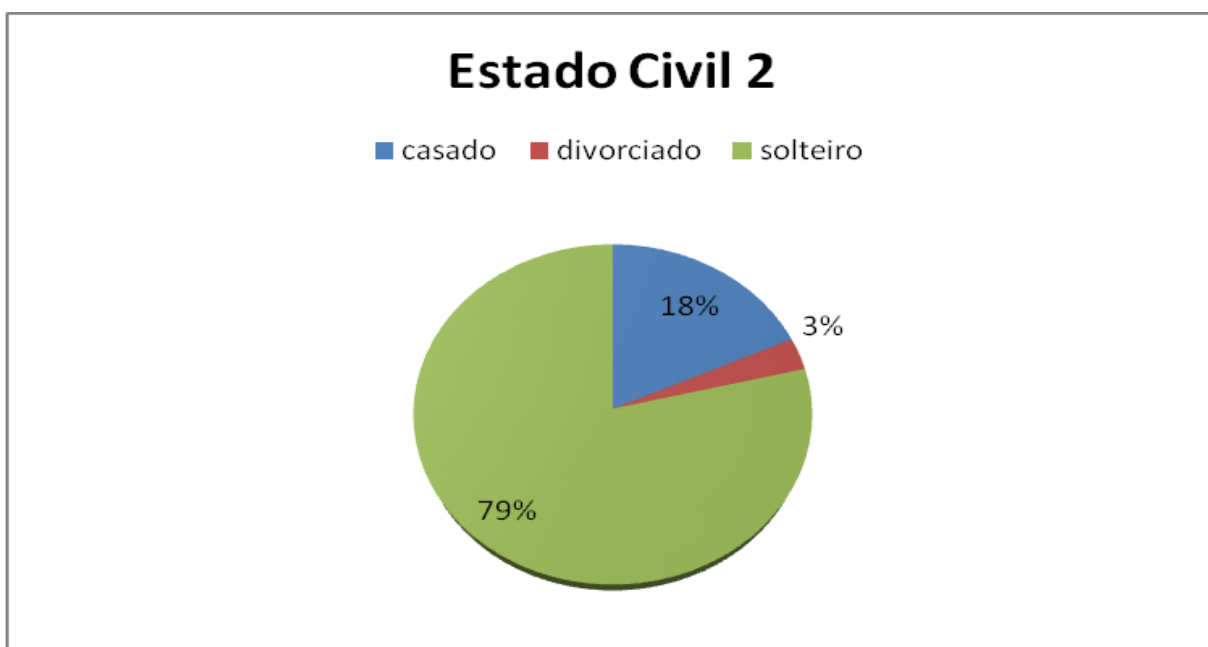


GRÁFICO 4 – Estado civil 2

De acordo com o gráfico 5, a grande maioria (79%) dos alunos que ingressaram no curso de Administração no período de 2006 a 2009 moravam com seus pais; 18% moravam com a família que era sustentada pelo aluno; e 3% moravam sozinhos.

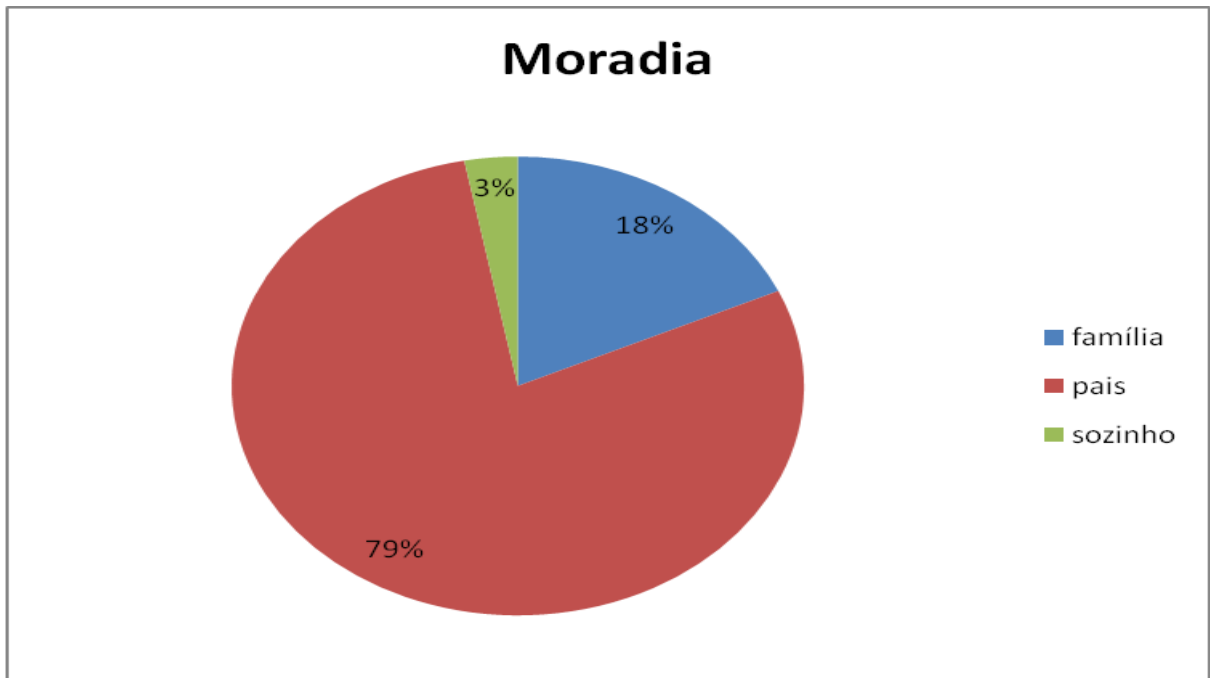


GRÁFICO 5 – Moradia

Em relação à questão financeira, conforme ilustrado no gráfico 6, 49% dos participantes trabalhavam quando prestaram o vestibular para o curso de Administração; 30% começaram a trabalhar em função das despesas geradas em relação à manutenção do curso; 18% dependiam da ajuda dos pais e; 3% estavam desempregados.

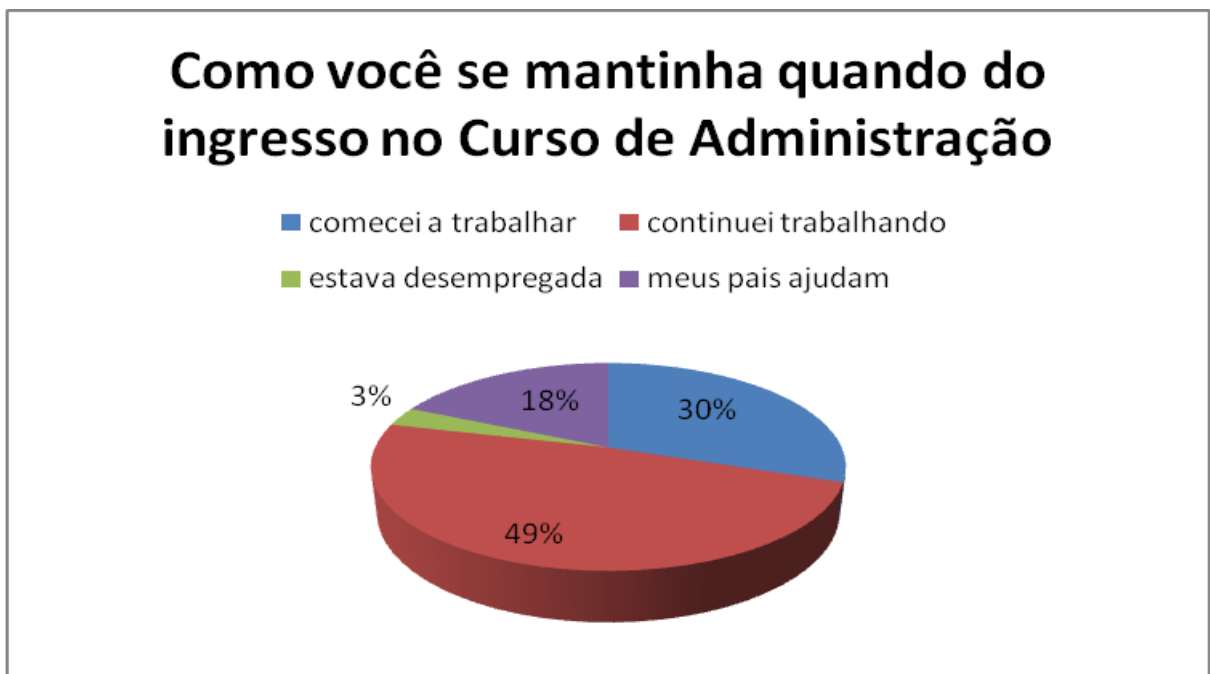


GRÁFICO 6 - Ingresso no curso de administração

Ainda em relação à parte financeira, pode-se observar a partir do gráfico 7 que a maioria (57,60%) dependia do seu salário para custear as despesas do curso; 30,30% não dependiam do salário, tinham ajuda dos pais, e 12,10% não responderam.

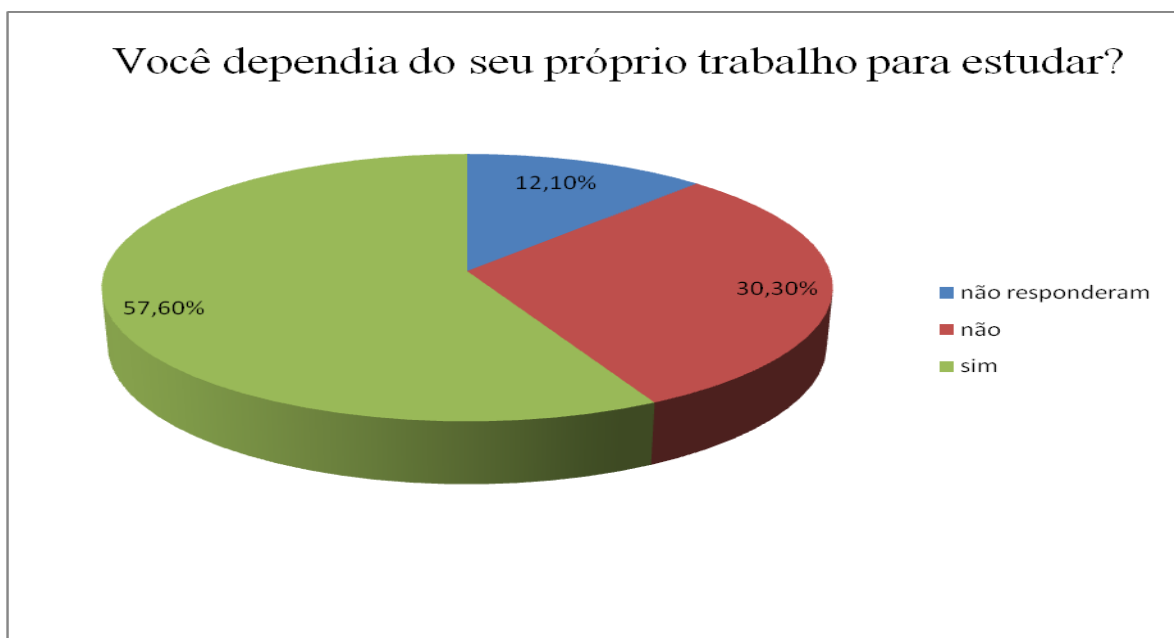


GRÁFICO 7 – Dependência financeira

Em relação à conclusão do Ensino Médio, conforme ilustrado do gráfico 8, 73% cursaram na rede pública e 27% na rede privada.

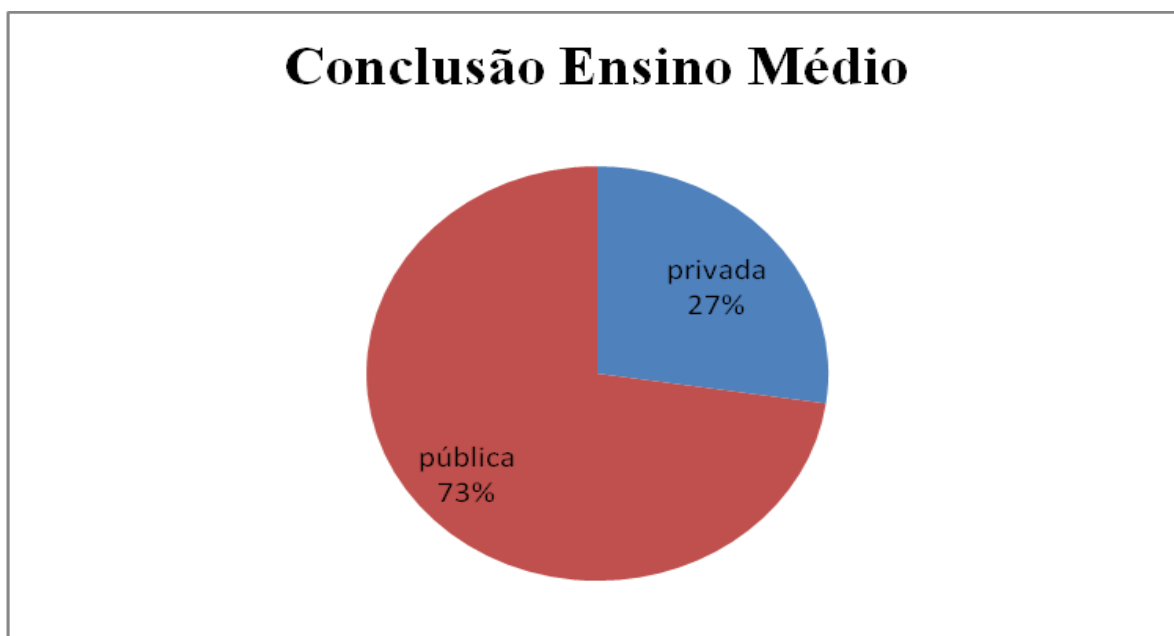


GRÁFICO 8 – Conclusão do ensino médio

O gráfico 9 apresenta uma análise dos principais fatores com maior indicadores de contribuição para a evasão escolar no ensino superior.

Para fundamentar o estudo, a pesquisadora procurou esclarecer junto aos alunos evadidos, quais os motivos que os levaram a escolher o Curso de Administração como opção de curso superior. Foram disponibilizadas quatorze opções de escolha, sendo que cada aluno evadido pesquisado poderia escolher três opções.

Para análise e interpretação dos dados a letra R significa cada opção de respostas.

R1 - Oferecia Melhores Oportunidades de Emprego;

R2 - Maior Facilidade de Ingresso;

R3 - Possibilidade de Trabalhar enquanto Estudava;

R4 - Possibilidade de Exercício Criativo e Profissão;

R5 - Proporcionava Acesso a Outra Carreira;

R6 - Por Minha Livre Escolha;

R7 - Fiz Orientação Vocacional;

R8 - Minha Família Aconselhou;

R9 - Ascensão Profissional;

R10 - Ascensão Social;

R11 - Proporcionava Maior Prestígio;

R12 - Amigos Aconselharam;

R13 – Busca de Cultura Geral E R14- (**Outros**) (fascínio pelo mercado de capitais - opção que teve em relação aos outros cursos - Administrar grupo familiar - na época era o melhor curso - auto-realização - falta de opção).

De acordo com o gráfico 9, 20% dos alunos evadidos escolheram o curso de Administração por apresentar melhores condições de emprego em relação ao mercado de trabalho; 14,9% escolheram pela possibilidade de ascensão profissional que o curso oferecia; 12,8% optaram pelo curso por livre escolha; 10,6% - escolheram o curso pela possibilidade em relação ao acesso em outras carreiras; 8,5% escolheram pela possibilidade de trabalhar enquanto estudavam – pelo exercício criativo da profissão - fascínio pelo mercado de capitais - opção que teve em relação aos outros cursos -Administrar grupo familiar - na época era o

melhor curso - auto-realização - falta de opção). – 3,2% ofereciam maior facilidade de ingresso por meio de vestibular; possibilidade de ascensão social – amigos aconselharam.

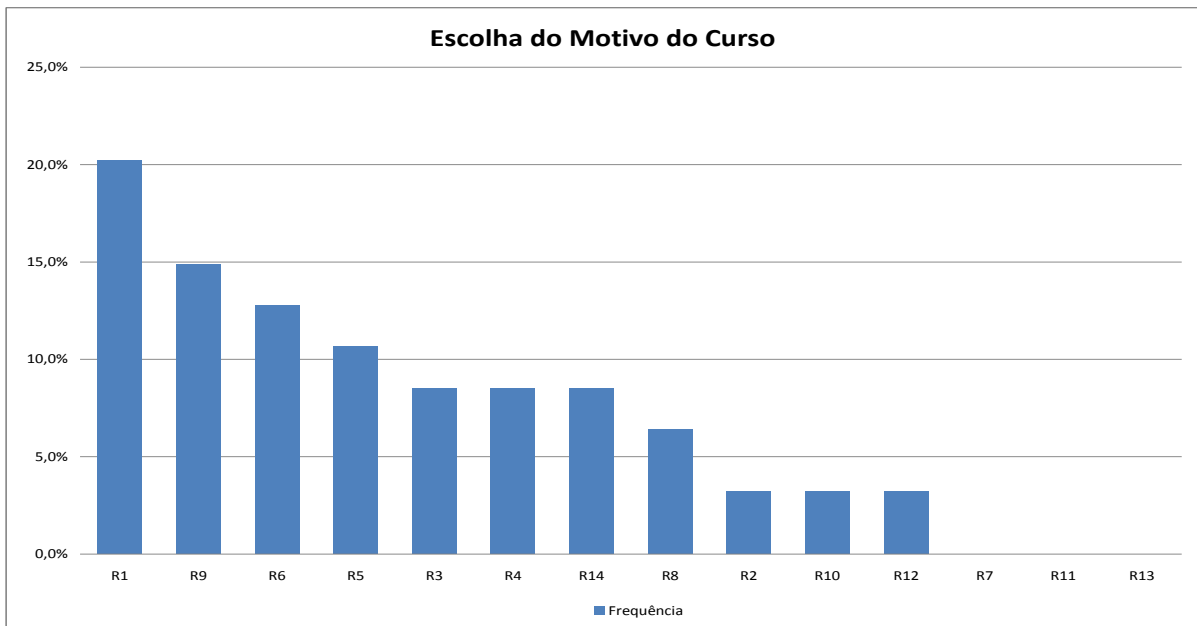


GRÁFICO 9 – Fatores na decisão da escolha do curso de administração

Conforme ilustra o gráfico 10, a grande maioria (78% dos participantes) afirmou que não mudou de curso, eles o abandonaram mesmo; 15,2% mudaram de curso e; 6,1% tiveram vontade, mas não abandonaram o curso.

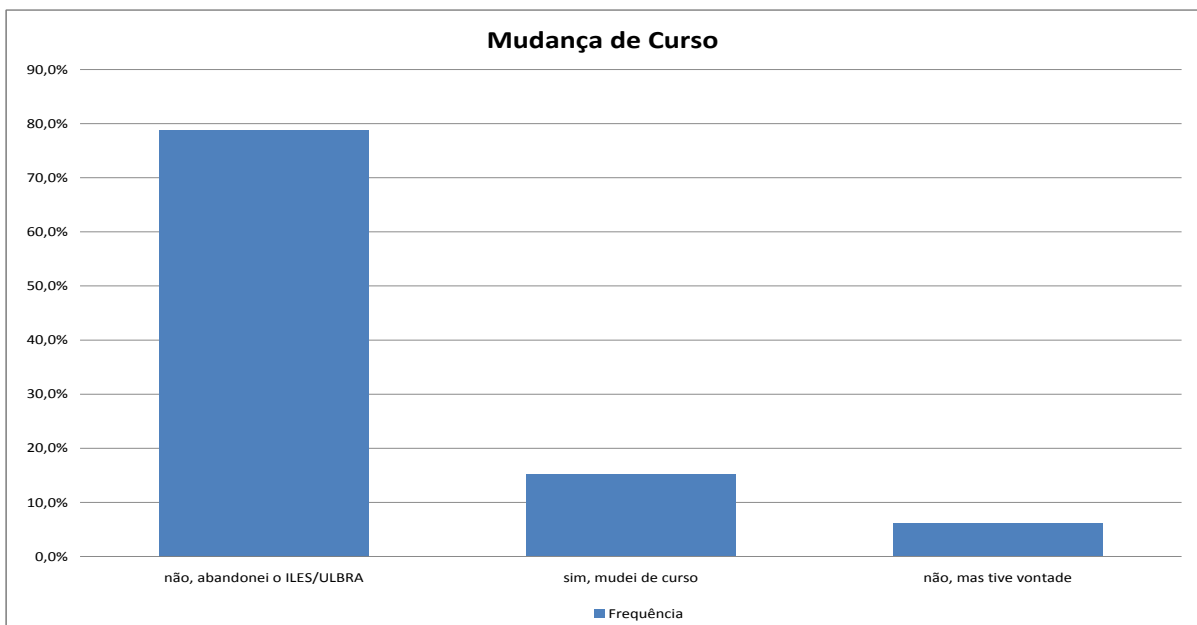


GRÁFICO 10 – Abandono ou mudança de curso

Em relação aos fatores problemáticos do curso, conforme gráfico 11, foram disponibilizadas dez opções de escolha, sendo que cada aluno evadido pesquisado poderia

escolher três opções. Para análise e interpretação dos dados a letra R significa cada opção de respostas.

- R1 – Estrutura Universitária;
- R2 – Qualidade de Ensino;
- R3 – Equipamentos e Instalações;
- R4 – Preparação Profissional (estágios);
- R5 – Horários;
- R6 – Matriz Curricular;
- R7 – Competência Docente;
- R8 – Assistência aos alunos;
- R9 – Mudança de Currículo;
- R10 – Relação Interpessoal e R11 – (Outros).

Com 22,8% os entrevistados escolheram as opções R4 e R5 como fatores mais problemáticos do curso de Administração do ILES/ULBRA de Itumbiara – GO. De acordo com os entrevistados, o curso deixa a desejar em relação à preparação do aluno para o mercado de trabalho no que se refere à parte prática. Foi apontado que é necessário interligar a teoria com a prática promovendo parcerias com as empresas possibilitando a abertura de mais estágios. Quanto ao horário, os respondentes afirmaram que a jornada de trabalho nas empresas prejudica o cumprimento do horário estabelecido pela instituição de ensino que corresponde a quatro horas aulas, equivalentes a quatro presenças ou faltas de acordo com a entrada do aluno em sala de aula.

Outro ponto destacado pelos entrevistados foi a Matriz Curricular do Curso. Nesse ponto, a instituição segue as diretrizes curriculares referentes ao Curso de Administração, obedecendo à quantidade de horas para a conclusão do curso e, principalmente, à formação básica e específica, contemplando as horas de estágio que, a partir de 2008, passaram a fazer parte do projeto pedagógico dos cursos.

Outros fatores como Mudança de Currículo, a Falta de Vocação, Dificuldade para conciliar trabalho e estudo, Falta de comprometimento para finalizar a monografia (Outros) são fatores problemáticos para 8,8% dos entrevistados.



Fatores identificados como menos problemáticos foram: Qualidade de Ensino, Equipamentos e Instalações, Assistências aos Alunos, Relações Interpessoais apresentaram 5,3% como fatores problemáticos. Quanto à Estrutura Universitária, os entrevistados apresentaram 3,5% como fator problemático. Em relação à competência dos professores, os entrevistados não mencionaram nada, ficando 0% para este item.

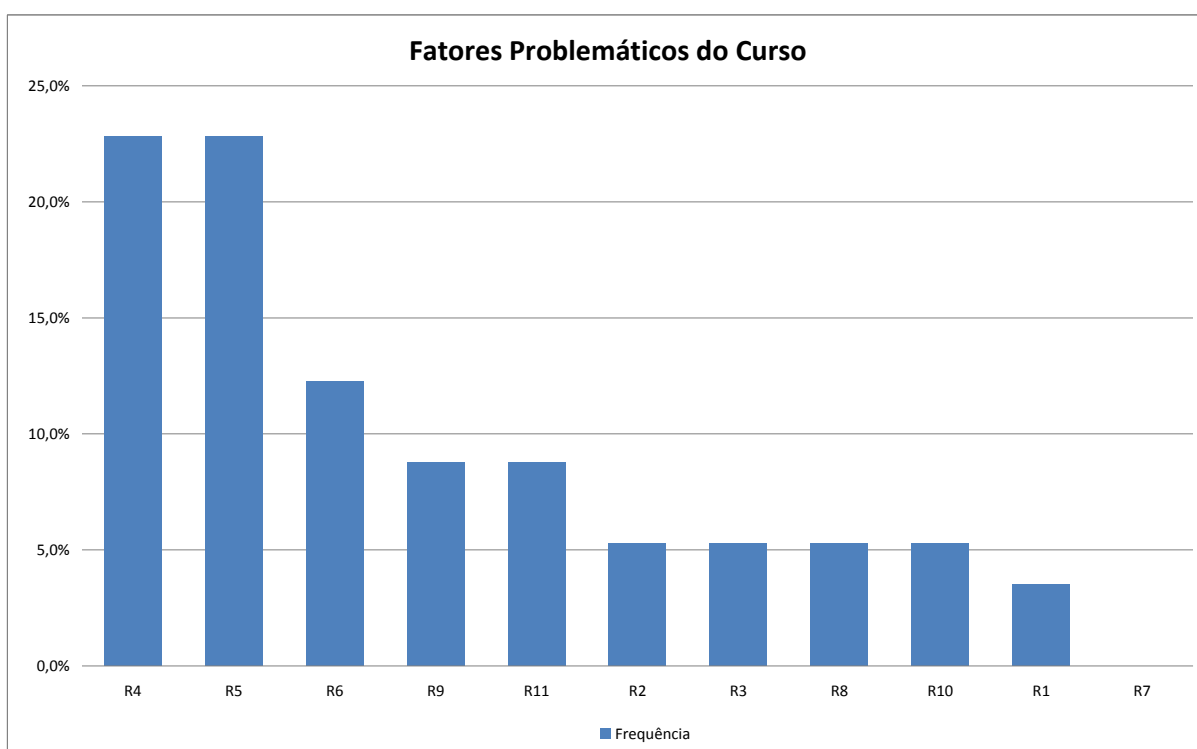


GRÁFICO 11 – Fatores problemáticos do curso

O gráfico 12, apresenta uma análise dos principais fatores que contribuíram para a desistência do aluno em relação ao curso de Administração do ILES/ULBRA de Itumbiara. Para o cálculo das médias nas análises aqui realizadas, utilizou-se a tabulação com respostas múltiplas, onde o participante indicou mais de uma alternativa com respostas. Para validar o estudo, a pesquisadora procurou esclarecer junto aos alunos evadidos quais os fatores que os levaram a desistência.

Foram disponibilizadas oito opções de escolha, sendo que cada aluno evadido pesquisado poderia escolher três opções. Sendo:

R1 - Mercado de Trabalho,

R2–Baixa Remuneração do profissional,

R3 – Gravidez,

R4 – Dificuldades Financeiras,

R5 – Carreira Instável,

R6 – Casamento,

R7 – Filhos

R8 - (Outros) - Falta de vocação; Falta de tempo para finalizar a monografia; Reprovação - perda de benefícios; Valor do curso altíssimo.

O percentual de 26,2% representa o ponto em relação à Dificuldade Financeira. Na literatura pesquisada, alguns estudiosos como Ribeiro (2005), Ataíde, Lima e Alves (2006) e Martins (2007) apontam que os itens como mensalidades elevadas, dificuldades financeiras são fatores importantes que favorecem a desistência do aluno.

Com 21,8% em relação (Outros) a pesquisa aponta que a falta de vocação, falta tempo para finalizar a monografia, perda de benefícios (por reprovação) e o valor do curso altíssimo são fatores que levam o aluno a desistir do curso. Observa-se na literatura que, estudiosos como Moura Menezes (2004), Theóphilo e Moraes (2005), Ataíde, Lima e Alves (2006) e Martins (2007) apresentam esses fatores nos seus estudos como preocupantes, favorecendo a desistência, provocando, assim, a evasão escolar no ensino superior.

Outro fator identificado (13,1%) na pesquisa aponta para o mercado de trabalho está saturado. Estudiosos como Gomes (1998) e Gaioso (2005) apresentam esse fator nos seus estudos como fator de influência na desistência. Com o mesmo percentual (13,1%) a baixa remuneração do profissional formado contribui para a desistência do curso antes de sua conclusão. Gaioso (2005) aponta nos seus estudos o fator da baixa remuneração como fator de contribuição.

Em relação ao item Casamento, foi apontado por 9,8% dos entrevistados como fator relevante para desistência do curso. Na literatura pesquisada, Gaioso (2005) apresenta o fator casamento como item significativo para a desistência do curso antes de sua conclusão. Quanto à Gravidez representando 6,1%, a mesma estudiosa contextualiza o fator como barreira para continuar os estudos.

Quanto à opção Filhos, 8,2% dos entrevistados apontaram como fator de desistência. Nesse sentido, a literatura pesquisada aponta estudiosos como Gaioso (2005), Ataíde, Lima e Alves (2006) e Bardagi e Hutz (2008) abordam o item como fator significativo que leva à desistência.

Para finalizar, 1,6% dos entrevistados apontaram a opção referente à Carreira Instável, como fator de desistência, o que pode ser contextualizado com o mercado de trabalho

saturado. Nesse sentido, os estudiosos como Gomes (1998) e Gaioso (2005) evidenciam esse fator nos seus estudos no mesmo contexto.

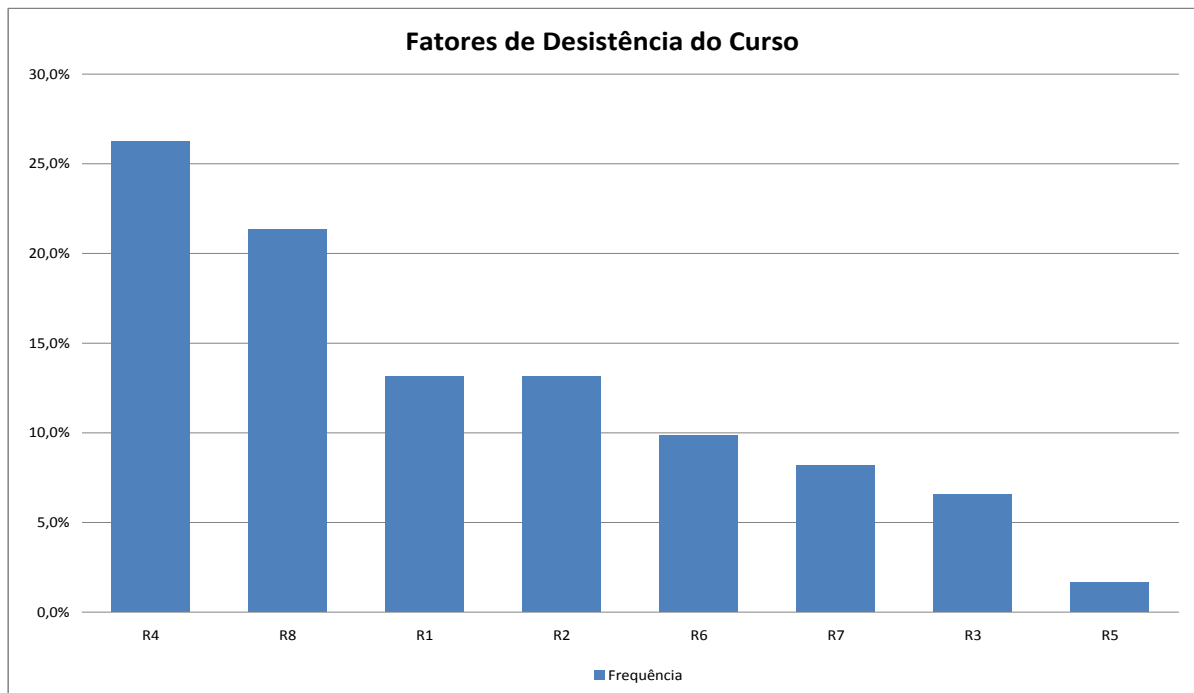


GRÁFICO 12 – Fatores desistência do curso

O Gráfico 13 apresenta uma comparação entre o Sexo e Fatores Problemáticos do curso de Administração. Para o sexo feminino os fatores como a falta de preparação do profissional para o mercado de trabalho, horários, mudança de currículo são considerados aspectos relevantes e decisórios. Para o sexo masculino a matriz curricular é o problema que precisa ser analisado.

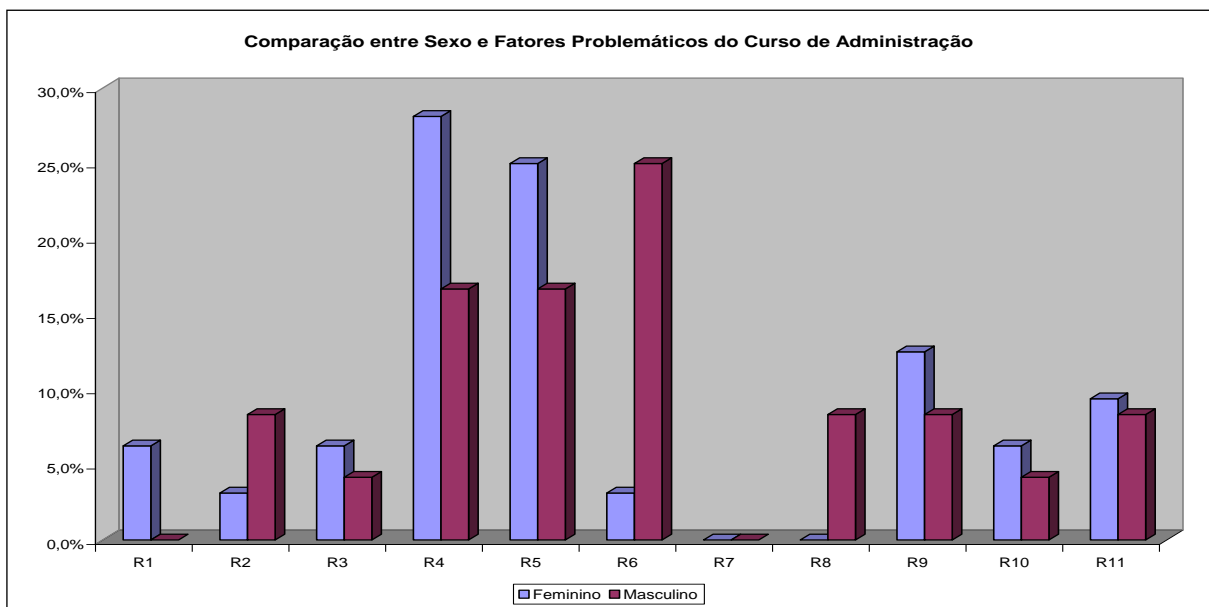


GRÁFICO 13 - Comparação entre sexo e fatores problemáticos do curso de administração

O gráfico 14 apresenta a comparação entre o Sexo e os Fatores que levaram a desistência do curso de Administração. Para o sexo feminino fatores como dificuldades financeiras, baixa remuneração, mercado de trabalho saturado, casamento, filhos, falta de financiamento, perda de benefícios, falta de tempo para finalizar a monografia são fatores de maior relevância e que levaram à desistência. Para o sexo masculino, os fatores foram mercados de trabalho saturado, baixa remuneração do mercado, casamento, filhos, falta de financiamento e, principalmente, a questão financeira como fator de maior relevância.

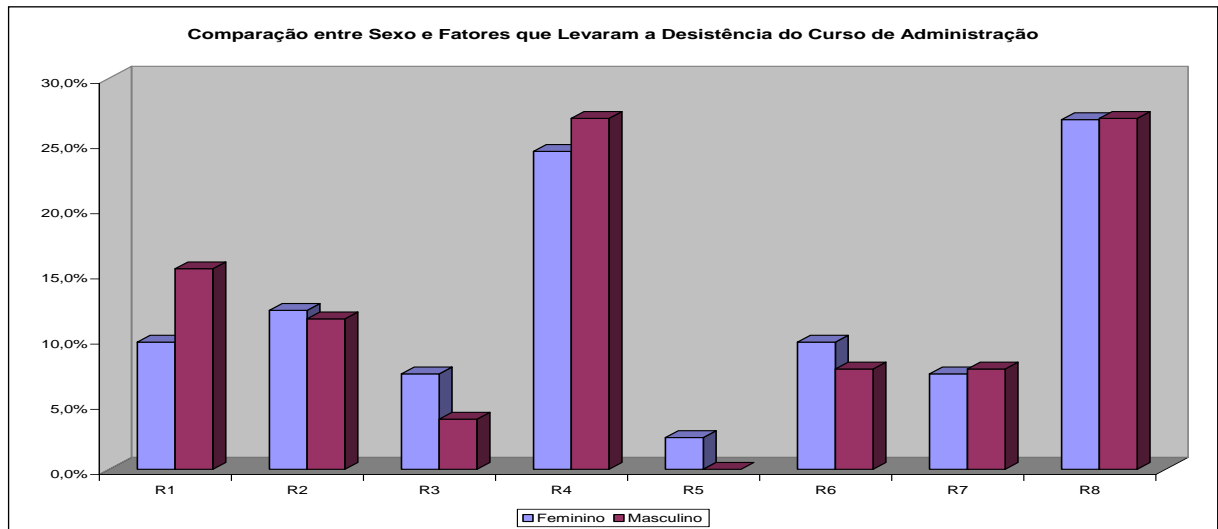


GRÁFICO 14 - Comparação entre sexo e fatores que levaram a desistência do curso de administração

O gráfico 15 apresenta a comparação entre o Estado Civil e a Idade Atual dos entrevistados. O estado civil de casado apresenta um aumento representativo com a média de 41 anos de idade em relação ao estado civil dos solteiros com média de idade de 28 anos. A pesquisa aponta também o aumento de divorciados e com média de idade de 32 anos.

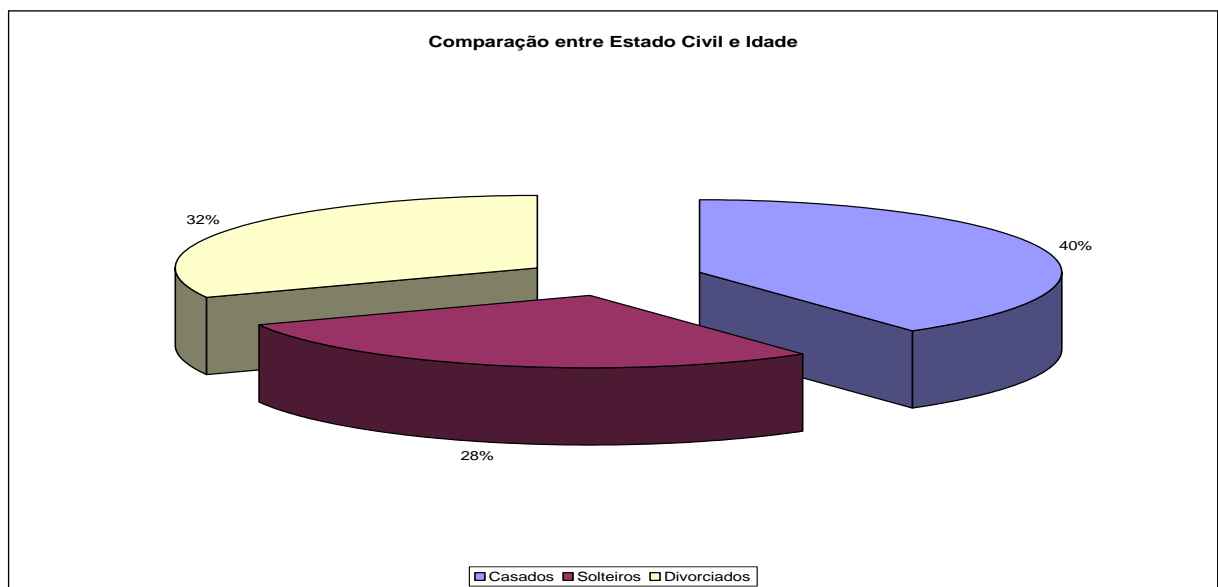


GRÁFICO 15 – Comparação entre estado civil e idade

O gráfico 16 apresenta a comparação entre o Estado Civil e Fatores de Escolha do curso de Administração. Para os casados, a escolha representava melhores oportunidades de emprego, ascensão social e profissional. Já os solteiros buscavam melhores oportunidades de emprego, escolheram o curso desejado e almejavam ascensão profissional. Para os divorciados a escolha do curso aconteceu em função das oportunidades de emprego que o curso oferecia e também pela ascensão profissional.

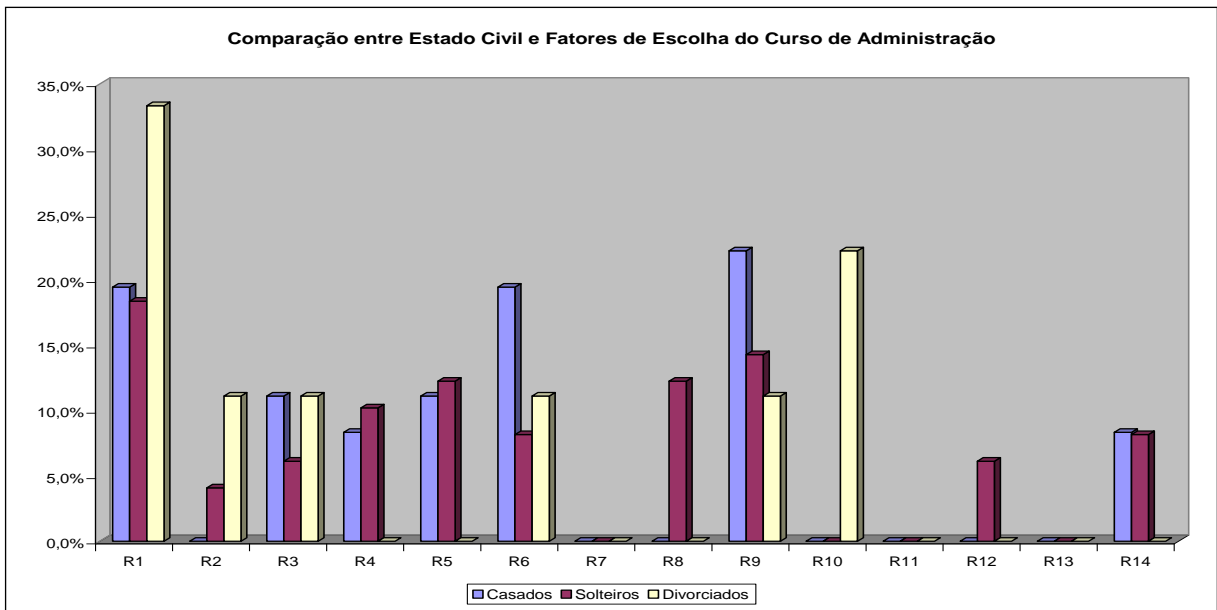


GRÁFICO 16 – Comparação entre estado civil e fatores de escolha do curso de administração

O gráfico 17 apresenta a comparação entre o Estado Civil e Fatores de Mudança de Curso. A pesquisa aponta que a maioria dentre os casados, solteiros e divorciados abandonou o curso de Administração do ILES/ULBRA e não buscou mudar de curso. Porém, os solteiros aparecem com maior percentual entre aqueles que mudaram de curso.

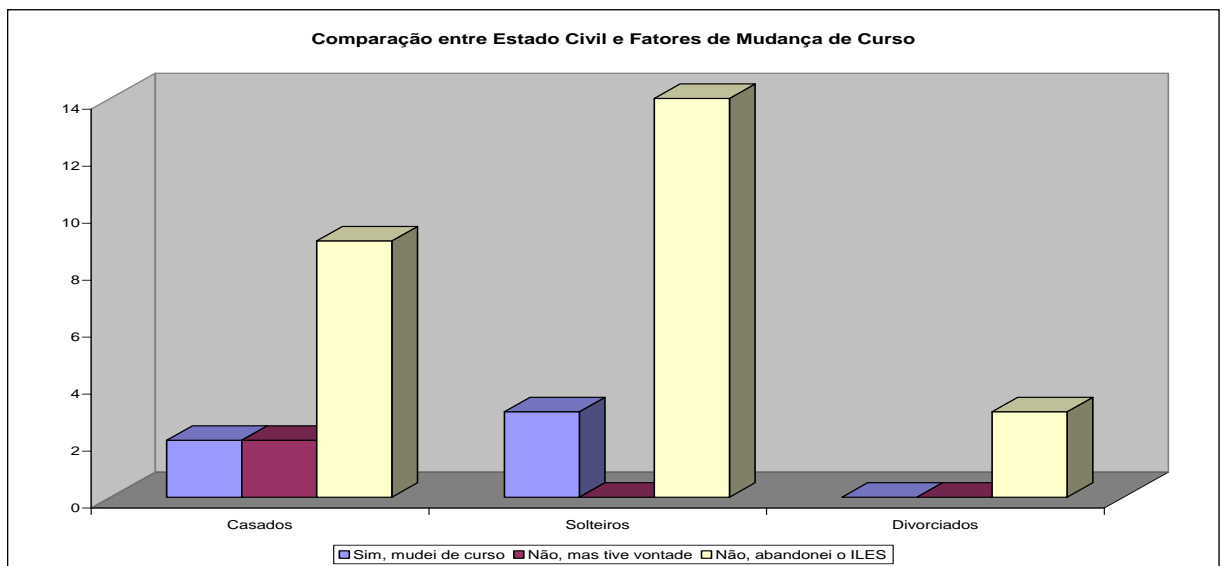


GRÁFICO 17 – Comparação entre estado civil e fatores de mudança de curso

O gráfico 18 apresenta a comparação entre o Estado Civil e Fatores Problemáticos do Curso de Administração. Os solteiros e casados apontaram a preparação profissional para o mercado de trabalho, e os horários como fatores de maior relevância. Os divorciados apontaram questões como casamento, gravidez e filhos como fatores determinantes que contribuíram para a falta de conciliação entre as atividades universitárias e vida pessoal.

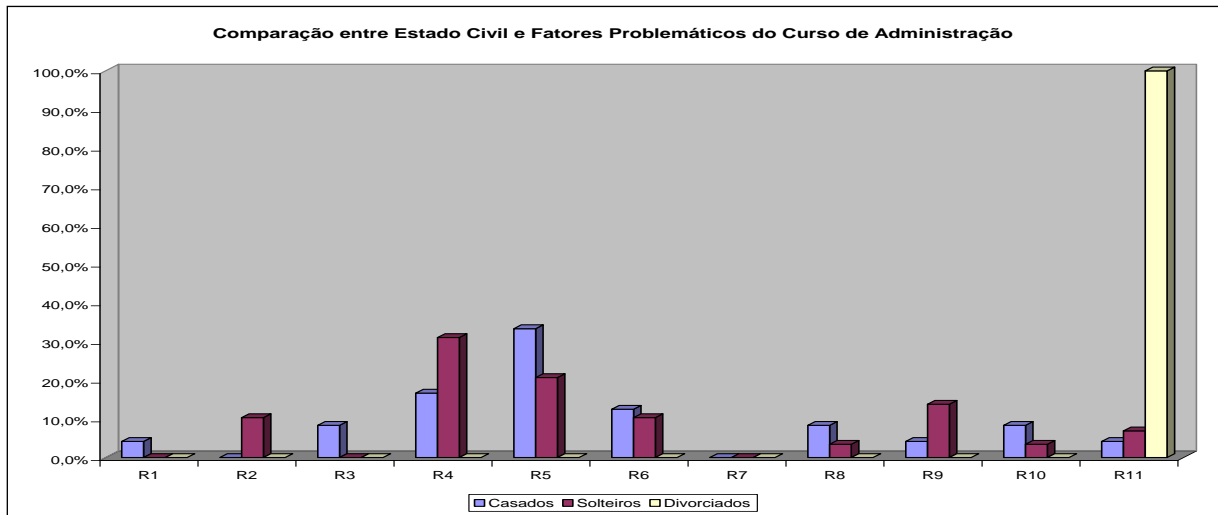


GRÁFICO 18 - Comparação entre estado civil e fatores problemáticos do curso de administração

O gráfico 19 apresenta a Comparação entre Dependência do Trabalho e Fatores Desistência. A pesquisa revelou que o mercado de trabalho saturado, a baixa remuneração do profissional e, principalmente, as dificuldades financeiras são os principais fatores que levaram à desistência do curso para os alunos que dependiam do trabalho para cumprir os compromissos financeiros. Para os alunos que não dependiam do trabalho, há uma semelhança muito grande em relação à dificuldade financeira, porém, apontam outros aspectos como falta de financiamento, perda dos benefícios por reprovação, falta de vocação e falta de tempo para finalizar a monografia.

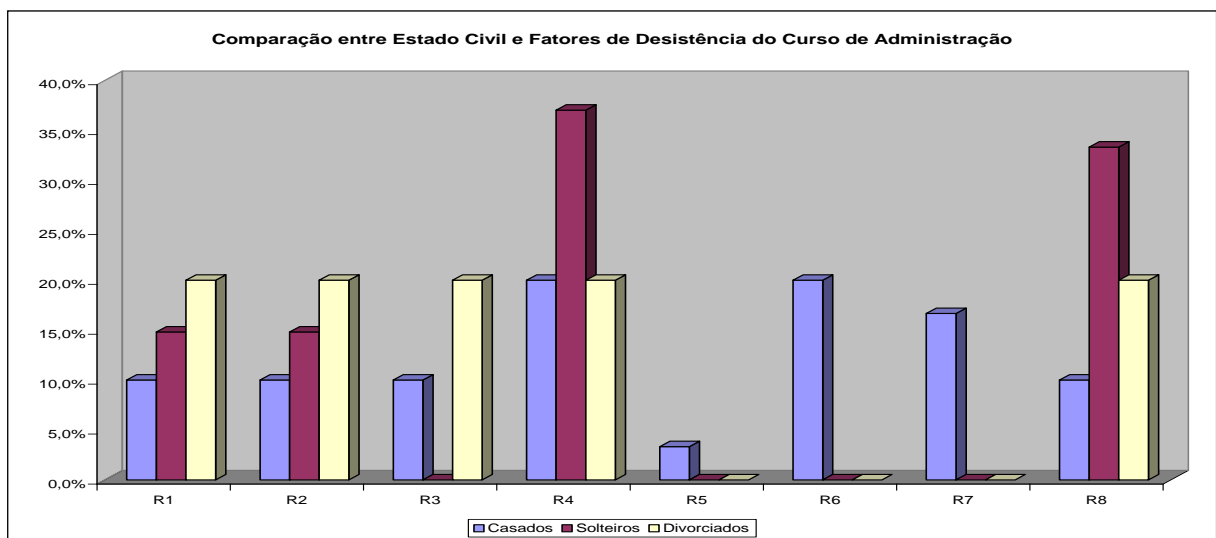


GRÁFICO 19 - Comparação entre estado civil e fatores de desistência do curso de administração

O gráfico 20 apresenta a Análise de Comparação entre Moradia e Idade. A pesquisa aponta uma média de idade mais alta concentrada na família, ou seja, quase 41% dos entrevistados constituíram família após o ingresso no curso. 29% continuaram morando com os pais e 30% estão morando sozinhos.

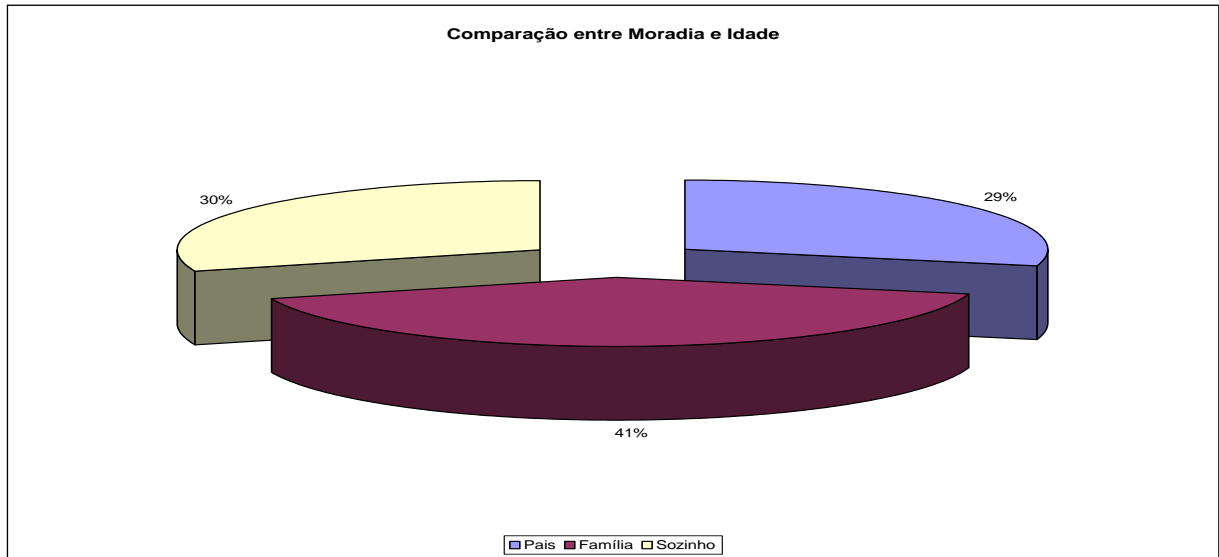


GRÁFICO 20 – Comparação entre moradia e idade

O gráfico 21 apresenta a Comparação entre Moradia e Dependência Financeira. A pesquisa apontou que mesmo sendo solteiros e morando com os pais, os entrevistados já trabalhavam. E os que ainda não exerciam nenhuma atividade, começaram após o ingresso no curso. A pesquisa aponta um pequeno índice de desempregados morando com os pais.

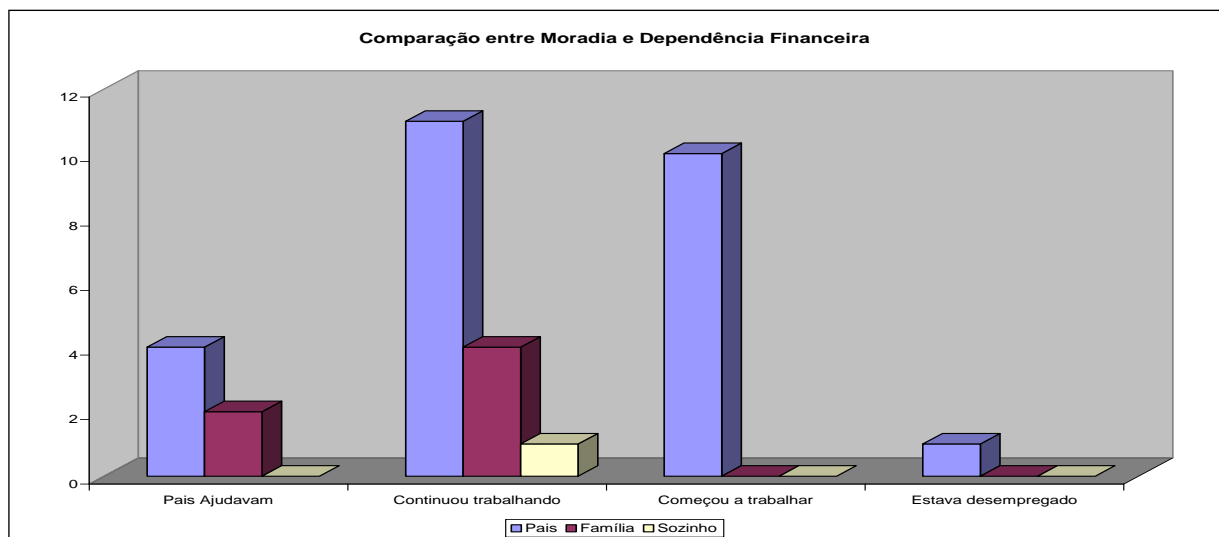


GRÁFICO 21 – Comparação entre moradia e dependência financeira

O gráfico 22 apresenta uma Comparação entre Moradia e Fatores de Ingresso no curso de Administração. A pesquisa apontou que os alunos que moravam com os pais escolheram o curso pela melhor oportunidade de emprego, possibilidade de estudar enquanto trabalhavam, e, principalmente, pela empregabilidade. Em relação aos que moravam com a família, fatores

como acesso a outra carreira, a livre escolha e ascensão profissional foram os principais motivos.

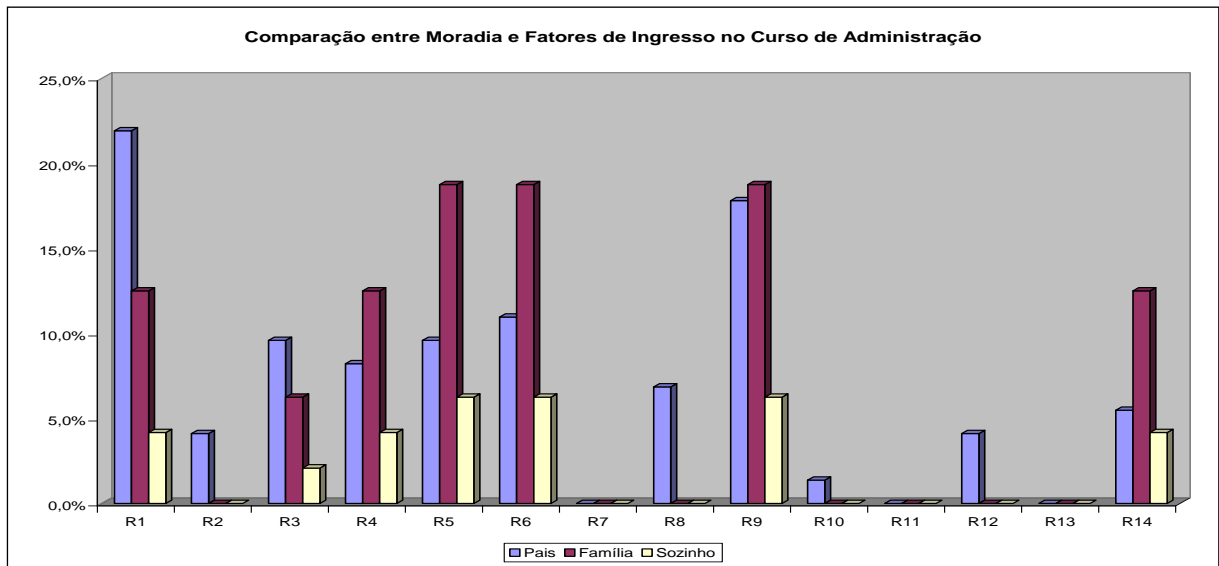


GRÁFICO 22 – Comparação entre moradia e fatores de ingressos no curso de administração

O gráfico 23 apresenta uma Comparação entre Moradia e Fatores que Influenciaram na Mudança de Curso. A pesquisa apontou que os alunos que moravam com os pais apresentaram um elevado índice de abandono.

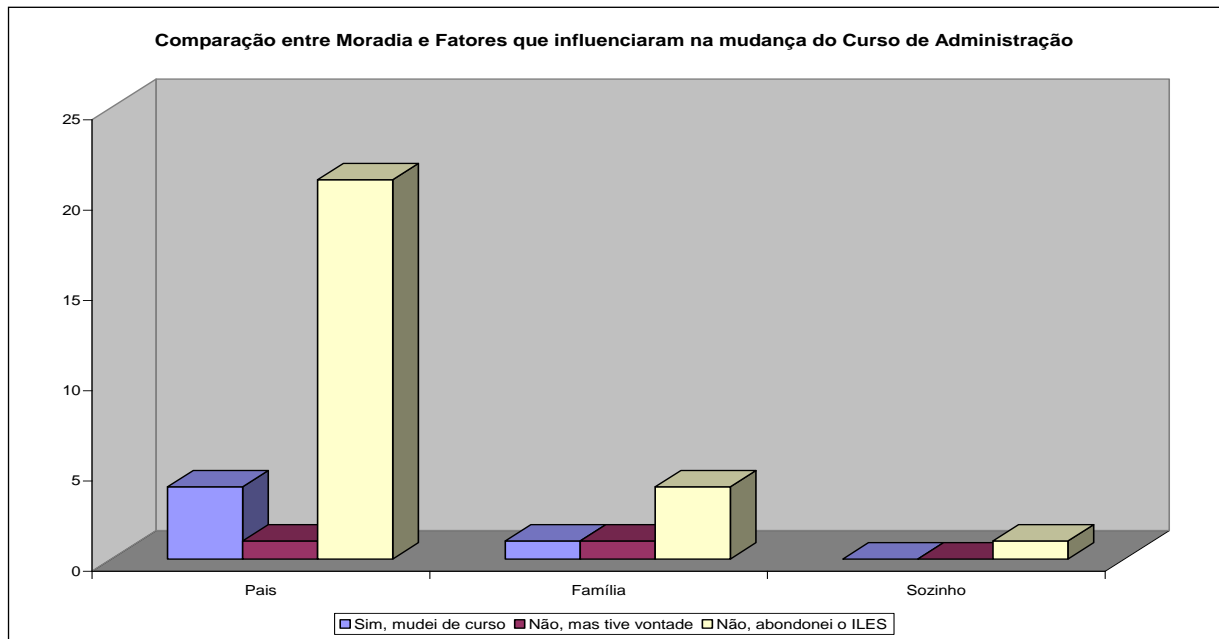


GRÁFICO 23 – Comparação entre moradia e fatores que influenciaram na mudança do curso de administração



O gráfico 24 apresenta uma Comparação entre Moradia e Fatores Problemáticos do Curso de Administração. A falta de preparação do profissional e os horários são os principais fatores mais problemáticos entre os que moravam com os pais e família. Em relação aos solteiros seriam a falta de tempo para finalizar a monografia e falta de vocação.

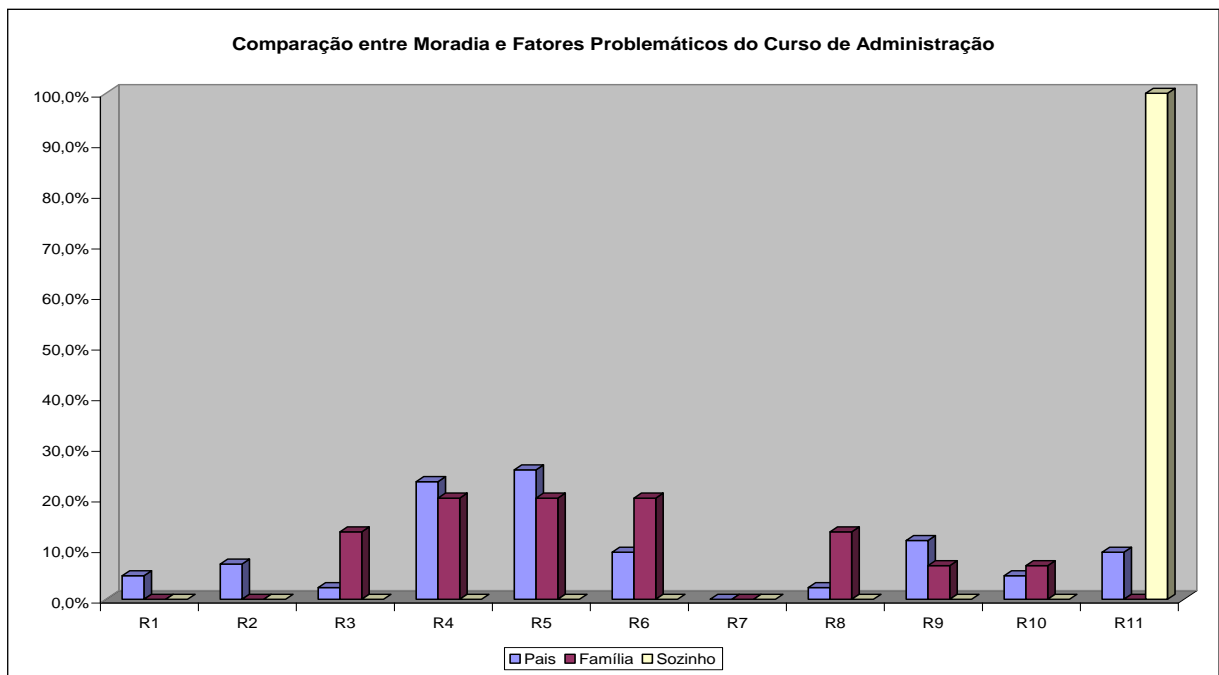


GRÁFICO 24 – Comparação entre moradia e fatores problemáticos do curso de administração

O gráfico 25 apresenta uma Comparação entre Moradia e Fatores de Desistência do Curso de Administração. A pesquisa aponta uma semelhança entre os que moravam com os pais e família. Para eles os principais fatores de desistência são mercado de trabalho saturado, baixa remuneração do profissional no mercado de trabalho, dificuldades financeiras e casamento. Para os que moravam sozinhos, os principais fatores são a falta de tempo para estudar, mudança para a Europa, o curso não apresentava mais desafio intelectual, falta de vocação, viagens a trabalho e falta de financiamento.

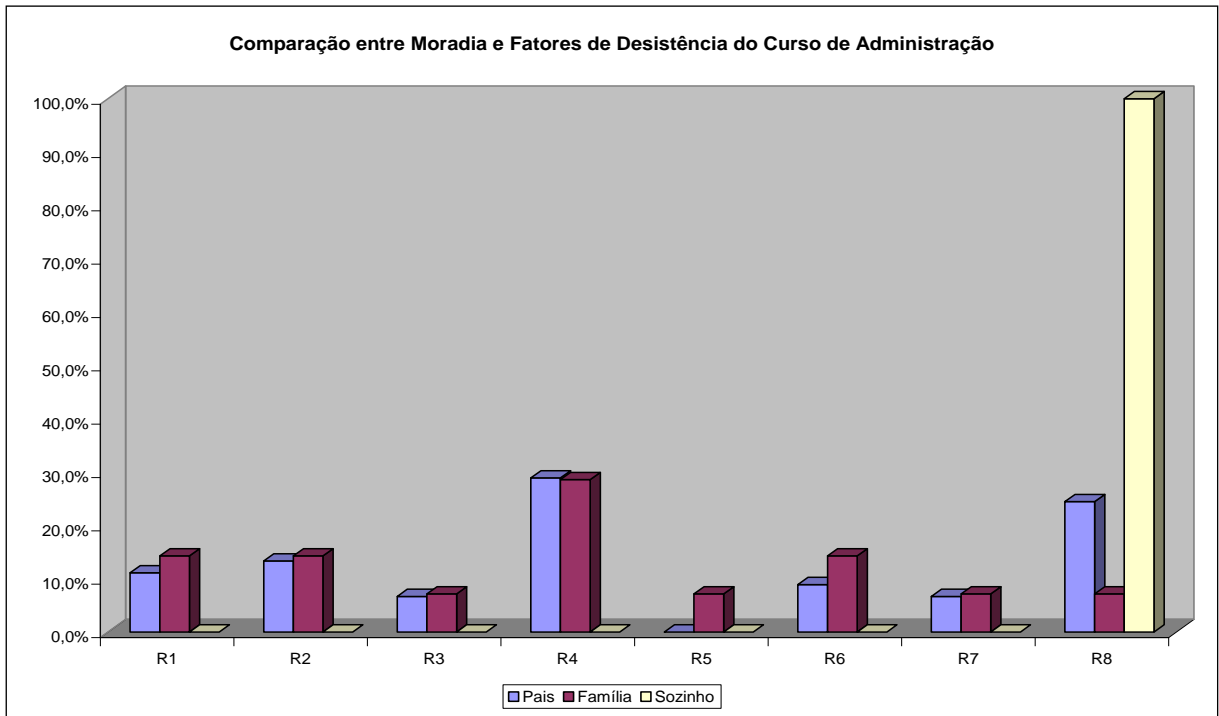


GRÁFICO 25 – Comparação entre moradia e fatores de desistência do curso de administração

O gráfico 26 apresenta a Comparação entre Dependência do Trabalho e os Fatores de Escolha do Curso de Administração do ILES/ULBRA. A pesquisa apontou que os entrevistados que dependiam do trabalho escolheram o curso de Administração pelas melhores oportunidades de emprego, por influência da família, pela possibilidade de ascensão profissional que a carreira podia oferecer no mercado de trabalho.

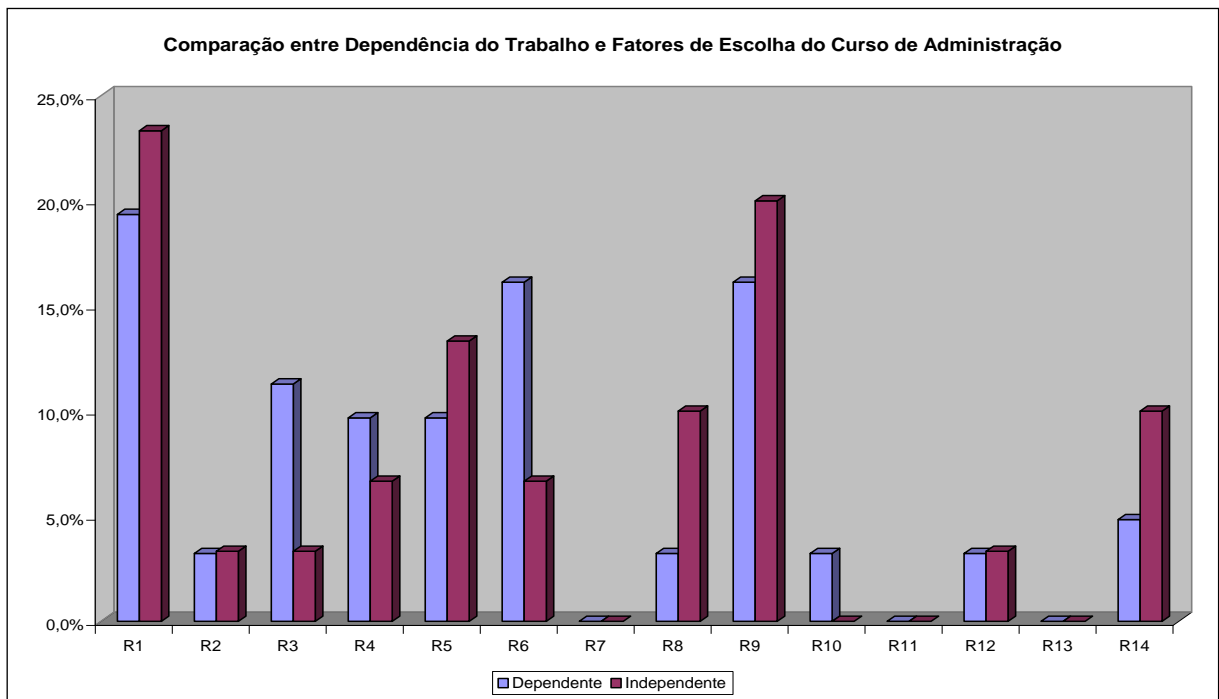


GRÁFICO 26 – Comparação entre dependência do trabalho e fatores de escolha do curso de administração

O gráfico 27 apresenta a Comparação entre Dependência do Trabalho e Fatores de Mudança do Curso. A pesquisa apontou que os alunos que moravam com os pais apresentaram um elevado índice de abandono.

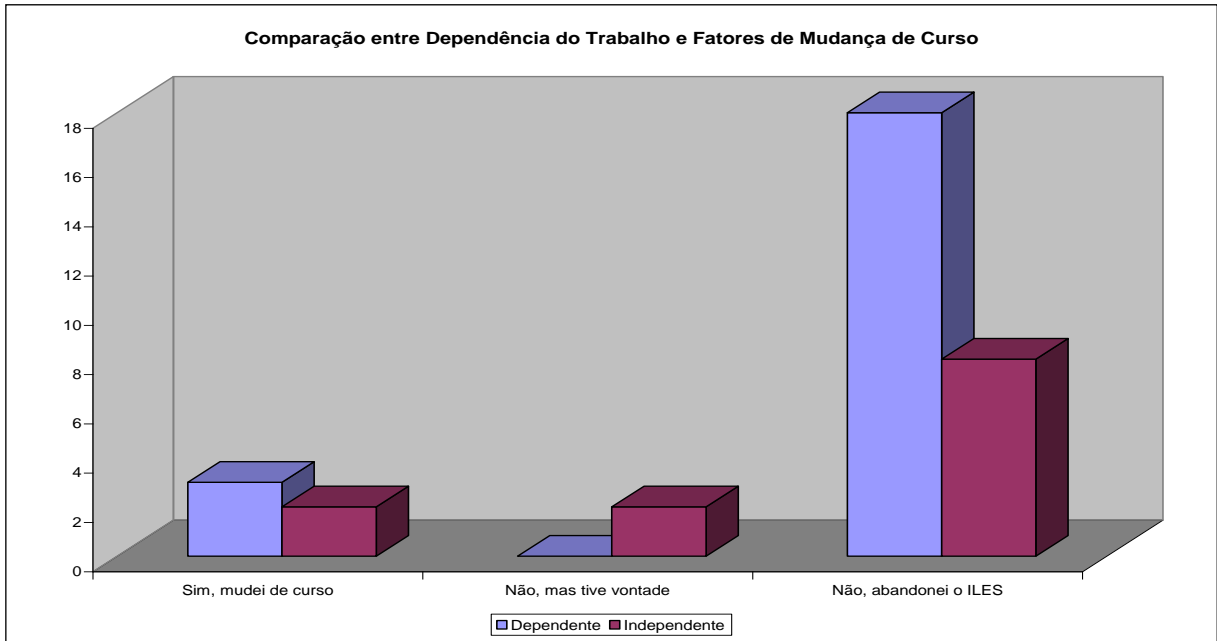


GRÁFICO 27 – Comparação entre dependência do trabalho e fatores de mudança do curso de administração

Para efetivar uma congruência dos instrumentos de coleta de dados em relação à situação problemática proposta, foi criada a tabela a seguir, que faz a análise cruzada entre os fatores de desistência elencados pelo questionário aplicado no íterim dos extratos tomados como classificatórios para a análise.

Tabela 08 - Resultado dos Dados de forma Sumarizados

Fatores	Sexo		Total	Estado Civil			Total	Moradia			Total	Dependência Financeira		Total	Total
	Feminino	Masculino		Casado	Solteiro	Divorciado		Pais	Família	Sozinho		Sim	Não		
Dificuldade Financeira	10	7	17	6	10	1	17	13	4	0	17	11	6	17	68
Outros	11	7	18	3	9	1	13	11	1	1	13	5	7	12	56
Baixa Remuneração do Profissional	5	3	8	3	4	1	8	6	2	0	8	7	1	8	32
Mercado de Trabalho Saturado	4	4	8	3	4	1	8	5	2	0	7	7	1	8	31
Casamento	4	2	6	6	0	0	6	4	2	0	6	4	2	6	24
Filhos	3	2	5	5	0	0	5	3	1	0	4	2	2	4	18
Gravidez	3	1	4	3	0	1	4	3	1	0	4	4	0	4	16
Carreira Instável	1	0	1	1	0	0	1	0	1	0	1	1	0	1	4

Fonte: Desenvolvido pela Pesquisadora

A Tabela 08 apresenta o resultado do cruzamento dos dados, de forma sumarizada. Pelas informações nela contidas, pode-se tecer uma caracterização da evasão universitária no curso de Administração do ILES/ULBRA.

A dificuldade financeira foi apontada como a principal causa de evasão universitária pelos entrevistados. Nesse sentido, é possível assegurar que a dificuldade financeira está presente principalmente nos sujeitos de sexo feminino. Além do mais, tal dificuldade encontra-se mais fortemente relacionada às pessoas solteiras, que moram com os pais e que dependem do trabalho para a sustentação financeira.

O segundo item de maior relevância para a origem da evasão escolar são outros fatores não contemplados pelas perguntas do questionário que, entretanto, estavam referenciadas pela questão aberta “outros” no referido instrumento de coleta de dados. Podem ser citados como outros fatores reprovação em disciplinas e consequente perda de benefícios (auxílio-bolsa); mudança de país; falta de desafios intelectuais; falta de vocação; falta de tempo para realização da monografia; entre outros. Da mesma forma, os sujeitos de sexo feminino tiveram maior propensão a deixar o curso em virtude desses fatores. Os solteiros também se destacaram no extrato relacionado a estado civil, além de morarem, em sua maioria, com os pais. No entanto, os que não dependem financeiramente do trabalho tiveram maior propensão a esses fatores não contemplados no questionário.

A baixa remuneração profissional associada à carreira, na percepção dos entrevistados, é o terceiro maior motivo de desistência do curso. Nesse extrato, o sexo feminino também teve prevalência em detrimento dos sujeitos de sexo masculino. Os solteiros também tiveram destaque nesse quesito, com moradia vinculada aos pais, a sustentação financeira é dada pela dependência do trabalho.

Em quarto lugar, a ideia de um mercado saturado também influencia a desistência de um curso pelos entrevistados. Há que se destacar que nesse extrato, houve uma mesma opinião entre sexo masculino e feminino, ou seja, não houve nenhum sexo prevalecendo nessa decisão. Todavia, entre os que acreditam na ideia do mercado saturado, para os demais extratos analisados, encontram-se resultados semelhantes aos anteriores, isto é, em sua maioria são solteiros, moram com os pais e dependem do trabalho para o sustento pessoal.

Casamento, filhos e gravidez, respectivamente, foram os fatores opinados totalmente e exclusivamente pelos sujeitos casados, em sua maioria do sexo feminino, e que moravam com os pais quando iniciaram o curso de Administração. Ainda, em ambos os casos, prevalece a desistência por esses fatores aqueles que dependem do trabalho para a geração de sustento pessoal e familiar.

Finalmente, a carreira instável foi citada por apenas um dos entrevistados, de sexo feminino, casado, e que morava com a família desde o início do curso. Além disso, também depende do trabalho para o sustento familiar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar os fatores determinantes da evasão escolar no ensino superior no ILES/ULBRA de Itumbiara – GO no curso de Administração. Estabeleceu-se como objetivo geral identificar e analisar os principais fatores determinantes referente à evasão escolar no curso de Administração de uma instituição de ensino superior brasileira.

A partir de um universo definido anteriormente, 33 evadidos responderam a pesquisa. Os dados apontam uma média de idade entre 24 a 30 anos, sendo 42% dos evadidos do sexo masculino e 58% são do sexo feminino. A pesquisa aponta que a maioria dos alunos que ingressaram no curso de Administração no período de 2006 a 2009 moravam com seus pais e apenas 18% moravam com a família e a sustentava. O restante de 3% morava sozinho. Em relação à questão financeira, 49% dos participantes já trabalhavam quando prestaram o vestibular, 30% começaram a trabalhar em função das despesas geradas em relação à manutenção do curso e 8% dependiam da ajuda dos pais. A pesquisa apontou também que 70% dos pesquisados estudaram na rede pública.

De acordo com os resultados, os principais fatores que contribuíram para a desistência do aluno em relação ao curso de Administração do ILES/ULBRA de Itumbiara foram identificados e serão apresentados em ordem decrescente: dificuldades financeiras, falta de vocação, falta de tempo para finalizar a monografia, perda de benefícios, mercado de trabalho saturado, baixa remuneração, casamento, gravidez, filhos e carreira instável.

Diante desses dados recolhidos, conclui-se que nossos pesquisados pertencem à classe média baixa e os alunos evadidos escolheram o curso de Administração pela expectativa de obterem melhores condições de emprego no mercado de trabalho, tendo assim, possibilidade de ascensão profissional.

A pesquisa bibliográfica constatou a grande expansão no segmento educacional privado em todo o Brasil, porém o momento é de consolidação e, de acordo com as pesquisas realizadas, a evasão pode ser considerada perda significativa à receita das IES privadas. O mercado é altamente competitivo, faz-se necessária a implantação de programas para manter o aluno no curso até a sua conclusão.

Diante dos resultados apresentados na pesquisa sobre evasão, principalmente considerando os problemas apresentados no curso, é fundamental a concepção de nova estratégia apresentando um diferencial.

A partir dessa colocação, faz-se necessário vincular no processo de sobrevivência do curso e

da instituição o envolvimento de todos os níveis organizacionais, ou seja, aplicar uma gestão visando à permanência do aluno no curso para garantir a sua sobrevivência e expansão em um mercado competitivo.

Como se trata da primeira pesquisa no curso de Administração do ILES/ULBRA de Itumbiara-GO sobre evasão escolar no ensino superior, torna-se difícil determinar, por falta de parâmetros, se as informações obtidas refletem de maneira ampla a realidade regional. Mesmo assim, os coordenadores dos outros cursos da mesma instituição apontaram o fator financeiro como o principal motivo para a evasão.

Como trabalho científico, esta dissertação centralizou-se na obtenção dos objetivos definidos previamente, portanto considera-se necessária a realização de novos estudos para criar, implantar e implementar um plano de ação que favoreça a diminuição do índice de evasão escolar do curso pesquisado. Sugere-se o mesmo para os outros cursos que também participaram desta pesquisa.

No decorrer das atividades, algumas dificuldades foram encontradas, tais como: falta de material bibliográfico, dificuldade de envolvimento do sujeito na pesquisa e a demora para devolução dos questionários. Porém, mesmo com tais dificuldades, a pesquisa foi realizada em busca do cumprimento de seus objetivos.

Espera-se que esta pesquisa traga contribuições ao segmento de educação superior privado do ILES/ULBRA de Itumbiara-GO, possibilitando ações que favoreçam a sobrevivência do curso e da instituição. Pode-se assegurar que o desafio pelo qual se devem conceber esforços diretivos da universidade perpassam pelo incremento de programas de qualificação do aluno em detrimento de uma prática constante de manutenção de custos. Em outras palavras, cabe à universidade gerar valor ao curso, por meio de programas que permitam aos alunos projetarem uma vivência profissional que os capacitem em termos de prospecção de carreira perante um mercado de trabalho crescentemente competitivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas.** São Paulo: Atlas, 1997.

ANDRADE, R. O. B. de; AMBONI, N. **Diretrizes curriculares para o curso de graduação em Administração: como entendê-las e aplicá-las na elaboração e revisão do projeto pedagógico.** Brasília: Conselho Federal de Administração, 2003. 82 p.

ATAÍDE, J. S. P.; LIMA, L. M.; ALVES, E. de O. **A repetência e o abandono escolar no curso de licenciatura em física: um estudo de caso.** Revista Physicae. v. 6, 2006.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário. In **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2008, 9 (2), pp 31-44.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação.** 8. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

BRASIL, **Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sinopse do ensino superior.** Censos de ensino superior. 2008. Disponível em <[http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/superior/news08\\_04.htm](http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/superior/news08_04.htm)>. Acesso em: novembro de 2009.

\_\_\_\_\_, **Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sinopse do ensino superior.** Censos de ensino superior. 2005. Disponível em <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>>. Acesso em: outubro de 2009

\_\_\_\_\_, **Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sinopse do ensino superior.** Censos de ensino superior. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 20 de dezembro. 2010.

BUARQUE, C. **A refundação da universidade.** In Série Grandes Depoimentos. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Brasília: ABMES Editora, 2005.

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa.** São Paulo: McGraw-Hill, 1997.

COOPER, D. R. **Métodos de pesquisa em administração.** 7. ed, Porto Alegre: Bookman, 2003.



CUNHA, L. A. **Ensino superior e universidade no Brasil**. In: 500 anos de educação no Brasil. Organizado por LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L.de, VEIGA, C. G., 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

\_\_\_\_\_, L. A. **A universidade temporã: o ensino superior, da colônia à Era Vargas**. 3. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

DREZE, J.; DEBELLE, J. **Concepções da universidade**. Tradução de Francisco de Assis Garcia e Celina Fontenele Garcia. Fortaleza: Edições Universidade Federal de Ceará, 1983.

ECO, U. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. Lisboa: Editora Presença, 1998.

FERNANDES, M. B.; GRILLO, C. M.; **Educação superior: travessias e atravessamentos**. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

GAIOSO, N. P. de L., **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Dissertação de Mestrado pela Universidade Católica de Brasília, Brasília – DF, 2005. Disponível em: <[www.iesalc.unesco.org.ve/programas/Deserción/Informe](http://www.iesalc.unesco.org.ve/programas/Deserción/Informe)> Acesso em 12 de novembro de 2010.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.02, p.57-63, abr/mar. Rio de Janeiro, 1995.

GOMES, A. A. **Evasão e evadidos: o discurso dos alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura**. Artigo extraído da tese de doutoramento defendida em 02/10/1998. Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, Presidente Prudente, 1998. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/ojs/index.php/Nuances/article/view/124/0>>. Acesso em outubro de 2010.

GOMES, C. A. **A educação em perspectiva sociológica**. 3. ed. São Paulo: EPU, 1994.

HAIR Jr., J. F. et al. trad. Lene Belom Ribeiro. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LIMA, T. C. M. P. de. **Ensino superior de administração do Brasil e em Goiás: expansão, privatização e mercantilização no período de 1995 a 2006**. Goiânia: Ed. da UCG, 2009.

MARCOVITCH, Jacques. **A universidade (im)possível**. 2. ed. São Paulo: Futura, 1998.

MARTINS, C. B. N. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior**. Dissertação de mestrado da Fundação Dr. Pedro Leopoldo, 2007, Disponível em: <[http://www.unipel.edu.br/2010/media/pdf/mestrado/dissertacoes\\_2007/dissertacao\\_cleidis\\_beatriz\\_nogueira\\_martins\\_2007](http://www.unipel.edu.br/2010/media/pdf/mestrado/dissertacoes_2007/dissertacao_cleidis_beatriz_nogueira_martins_2007)>. Acesso em: jan. de 2011.

MARTINS, A. C. P. **Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais**. Acta Cir. São Paulo, Brasil, 2002, v. 17.

MAZZETTO, S. E.; BRAVO, C. C.; CARNEIRO, S. Licenciatura em Química da UFC: perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos Química. **Revista Nova Química** - Volume 25, Número 6b. Dezembro 2002. – Scientific.

MENDONÇA, A. F.; ROCHA, C. R. R.; NUNES, H. P. **Trabalhos acadêmicos: planejamento, execução e avaliação**. Goiânia: Faculdades Alves Faria, 2008.

MOREIRA, D. A. **Didática do ensino superior: técnicas e tendências**. São Paulo: Pioneira, 1997.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. 12. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.

MOURA, C. de; MENEZES, M. V. **Mudando de opinião: Análise de um grupo de pessoas em condições de re-escolha profissional**. In Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2005, 5 (1).

NUSSENZVEIG, H. M. **Repensando a universidade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Copea, 2004.

ONUSIC, L. M. **A qualidade de serviços de ensino superior – o caso de uma instituição de ensino público**. Tese de doutorado apresentado em 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-10092009-092817/pt-br.ph>> Acesso em janeiro de 2011.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. Rio de Janeiro: T.A. Queiroz, 1996.

RIBEIRO, M. A. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: um estudo preliminar. In: **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2005, 6 (1), pp 55 – 70.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 9. ed. São Paulo: Martins Fonseca, 1999.

SAMARA, B. S., BARROS, J. C. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

SANTOS, F.F.F.; NORONHA, A.B. **Estudo do perfil dos alunos evadidos da faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Campus Ribeirão Preto**. V. SEMEAD, junho, 2001.

SGANZERLA, N. M. Z. **Aspectos relevantes da estatística e a evasão de estudantes no curso de graduação em estatística da UFPR**. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2001, 285 p. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-10092009-092817/pt-br.php>> Acesso em fevereiro de 2011.

SILVA FILHO, R. L. L. et.al. **A evasão escolar no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>> Acesso em 17 de dezembro de 2010

STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada à administração**. Trad. Alfredo Alves de Farias. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.

THEÓPHILO, C. R; MORAES, J. O. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)** 2005. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos32006/370.pdf>> Acesso em Janeiro 2010.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Planejamento. Departamento de Pesquisa Institucional. **Evasão dos Cursos de Graduação da UFRGS em 1985, 1986 e 1987**. Porto Alegre: UFRGS, 1991.

WANDERLEY, L. E. W. **O que é universidade?** 9. ed. Coleção Primeiros Passos. Brasiliense, São Paulo, 1999.

\_\_\_\_\_, L. E. W. **O que é universidade**. 1983 – 7. ed . Coleção Primeiros Passos. Brasiliense, São Paulo, 1983.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**, 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO

ANO DE ABANDONO:

#### BLOCO I

IDADE	SEXO		ESTADO CIVIL			
	FEM	MASC	Casado (a)	Solteiro(a)	Divorciado(a)	Outros

#### BLOCO II

1. Quando você ingressou pela primeira vez no curso de Administração do ILES/ULBRA, você morava com:

seus pais     Família     Sozinho(a)     Outros

2. Quanto você ingressou no Curso de Administração, qual era o seu estado civil?

Casado(a)     Solteiro(a)     Divorciado(a)     Outros

3. Como você se mantinha quanto ingresso no curso de Administração?

nunca precisei trabalhar     Estava desempregado (a)     Parei de trabalhar quando ingressei no curso.  
 Continuei trabalhando     Meus pais ajudavam     Comecei a trabalhar     Outros

4. Você dependia do seu próprio trabalho para estudar?

Sim     Não

#### BLOCO III

1. Em qual escola você concluiu o Ensino Médio?

Pública     Privada

2. Quando você ingressou no curso, por que escolheu este curso? Assinale somente as alternativas mais significativas para você, indicando as prioridades pela sequência de números 1,2,3,4,5...

<input type="checkbox"/> Oferecia melhores oportunidades de emprego	<input type="checkbox"/> Minha família aconselhou
<input type="checkbox"/> Maior facilidade de ingresso (via vestibular)	<input type="checkbox"/> Possibilidade de ascensão profissional
<input type="checkbox"/> Possibilidade de trabalhar enquanto estudava	<input type="checkbox"/> Possibilidade de ascensão social
<input type="checkbox"/> Busca de cultura geral	<input type="checkbox"/> Proporcionava maior prestígio
<input type="checkbox"/> Proporcionava acesso a outra carreira	<input type="checkbox"/> Amigos aconselharam
<input type="checkbox"/> Por minha livre escolha	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Fiz orientação vocacional	

3. Você chegou a mudar de curso?

Sim, mudei de curso     Não, mas tive vontade     Não, abandonei o ILES/ULBRA

4. Quais fatores você considera mais problemáticos no curso, com base no período estudado?

<input type="checkbox"/> Estrutura Universitária	<input type="checkbox"/> Matriz Curricular
<input type="checkbox"/> Qualidade de Ensino	<input type="checkbox"/> Competência Docente
<input type="checkbox"/> Equipamentos e Instalações	<input type="checkbox"/> Assistência aos Alunos
<input type="checkbox"/> Preparação Profissional (estágios)	<input type="checkbox"/> Mudança de Currículo
<input type="checkbox"/> Horários	<input type="checkbox"/> Relações Inter-Pessoais

5. Quais os fatores que o (a) levaram a desistir do curso de Administração?

<input type="checkbox"/> Mercado de trabalho saturado	<input type="checkbox"/> Carreira Instável
<input type="checkbox"/> Baixa Remuneração do profissional	<input type="checkbox"/> Casamento
<input type="checkbox"/> Gravidez	<input type="checkbox"/> Filhos
<input type="checkbox"/> Dificuldade Financeira	<input type="checkbox"/> Localização da Instituição

**APÊNDICE B****Identificação e Perfil do Coordenador de Curso**

**Sexo:** \_\_\_\_\_

**Grau de Escolaridade:** \_\_\_\_\_

**Nome do Curso que Coordena:** \_\_\_\_\_

01 - Há quanto tempo você atua como Coordenador de Curso nesta Instituição?

02- Você é informada sobre a desistência do aluno? Como é feito esse processo?

03 - Que abordagem você utiliza no sentido de interferir na decisão do aluno para que o mesmo não desista do curso?

04 – Em sua opinião a abordagem citada acima funciona?

05 – O que poderia ser feito para melhorar?

06– Se você desejar fazer comentários ou críticas adicionais.

Obrigada pela colaboração!